

ACENA MUDA

ANO 21º — Nº 1089 — RIO
3 DE FEVEREIRO DE 1942 —
1\$200 EM TODO O BRASIL

GILDA ABREU

90114...
R.O

COISAS E CASOS DO CINEMA ARGENTINO

Por **LOLITA PARDO BAZAN**, da organização **CINEPRESS** de Buenos Aires, correspondente de **A CENA MUDA** na República Argentina -- Material informativo e gráfico exclusivo para esta revista.

FIRMOU CONTRATO COM OS ESTUDIOS SAN MIGUEL

Uma notícia que tem chamado atenção dentro do ambiente cinematográfico argentino, é a referente ao contrato efetuado pelos estudios de San Miguel, com a popular atriz cancionista Libertad Lamarque para integrar a personagem central do filme "En el viejo Buenos Aires", cuja direção central está a cargo de Antonio Momplet, e o argumento foi feito especialmente para a tela por Pedro Miguel Obligado e Alejandro Casona. Com este contrato voltam os estudios a reunir um par romântico que agrada plenamente ao público portenho, formado por Libertad Lamarque e Luis Aldás. Outros destacados elementos da tela argentina secundarão os populares protagonistas, entre os quais se contam Maria Santos, Amelia Benche, Angelina Pagano, Felisa Mary, Orestes Caviglia e Henrique Vico.

"En el Viejo Buenos Aires" deve ser apresentado em 1942 pela distribuidora Panamericana.

FUNDA-SE OUTRA PRODUTORA ARGENTINA

Um grupo de extras e profissionais cinematográficos argentinos acabam de fundar uma empresa produtora de películas que se chamará "Arco Film", destinada a "demonstrar que alguns extras possuem conhecimentos técnicos e que ao mesmo tempo, indiretamente, cooperarão alguns elementos a quem terão em conta para oferecer-lhes papéis secundários em produções futuras.

Subscvem a declaração como fundadores da empresa produto-

ra, Maruja Vargara, Alberto de los Andes, Antonio Citro, A. Dominguez, Pedro Garcia Villaran, etc. A nova produtora se dedicará exclusivamente a filmagens de películas curtas e produzidas mensalmente.

A PELICULA DE DELIA GARCE'S

Nos estudios da E. F. A. começou a rodagem da extraordinária película argentina que dá começo ao plano de novidades para o ano entrante. A filmagem

é feita com especial cuidado e tem a direção de Alberto Zavalia, de acordo com o assunto preparado por Alejandro Casona, e tem por base um famoso conto original de Edmundo de Amicis. Delia Garcés encarna a figura central desta película que se intitula "Escuela nocturna"; anteriormente se intitulava "La maestra de los obreros". Delia Garcés é secundada por elementos de valor como Oscar Valicelli, Felisa Mary, Maria Santos, Semilita, etc.

Esta película será estreada na

segunda quinzena do mês de Janeiro corrente, iniciando a temporada oficial de 1942.

LUIS BAYON HERRERA SE PREPARA

Neste momento o diretor Luis Bayon Herrera está preparando com todo o cuidado e entusiasmo a película que dirigirá logo que termine a película "Escuela nocturna" para os estudios da E. F. A. A nova realização de Luis Bayon Herrera será uma extraordinária película argentina e terá como galã o famoso cantor Hugo del Carril, que já se acha de volta a Buenos Aires. A atriz será a cancionista Amanda Ledesma. A película deverá intitular-se "La historia de un joven pobre" e narrará aspectos da vida de Hugo del Carril em sua juventude quando ainda nem pensava em ser o maior astro da canção popular argentina nem também ser um ídolo da cinematografia argentina. O argumento pertence ao realizador do filme, que está efetuando neste momento os retoques necessários para imprimir ao filme uma ação nitidamente cinematográfica.

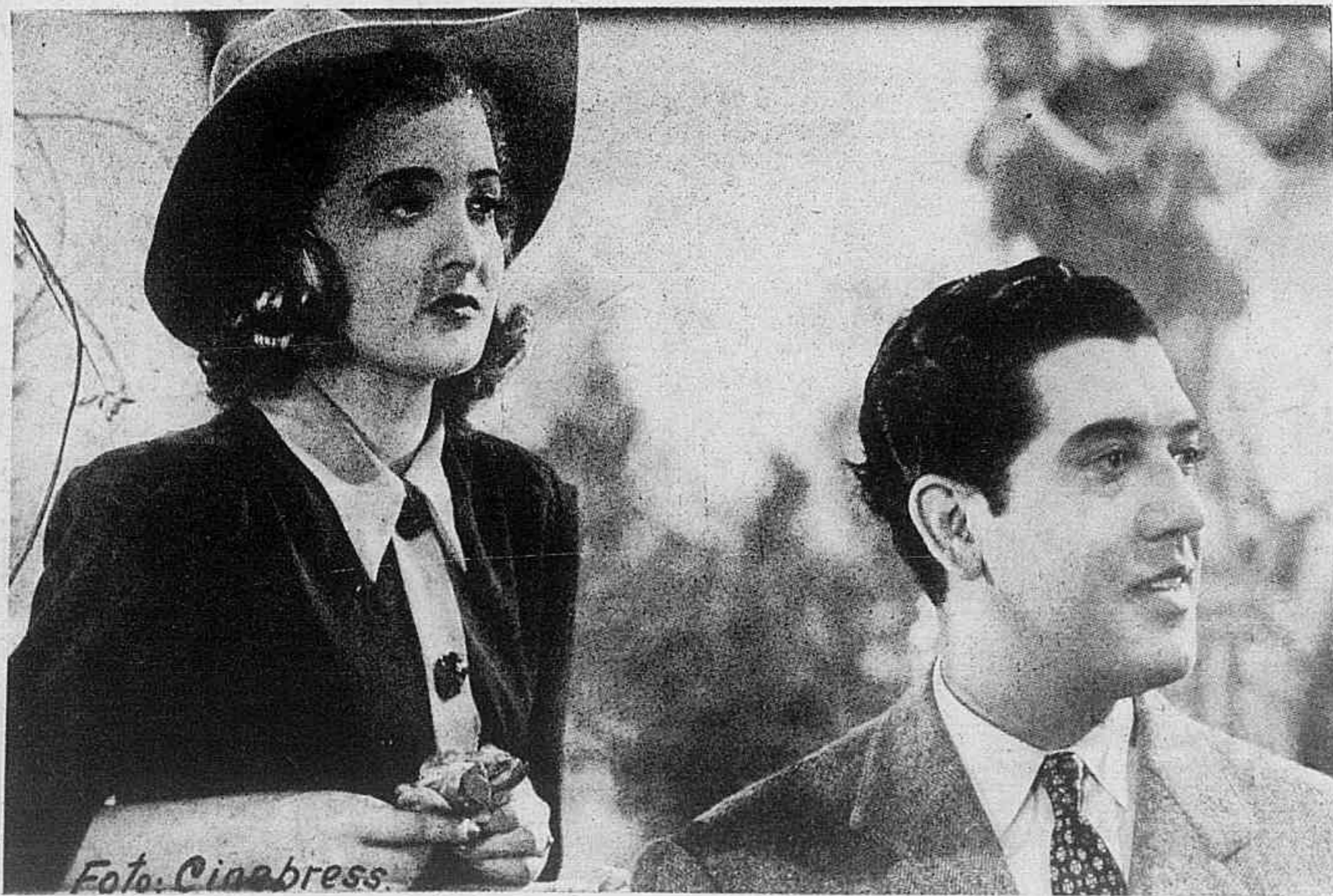
OPERAÇÃO QUE NÃO SE REALIZA

Em um dos nossos números anteriores nesta mesma seção destinada a registrar exclusivamente o movimento mensal da indústria cinematográfica argentina, havíamos informado sobre as gestões entre as empresas filmadoras Estudios San Miguel e os proprietários dos amplos "Sets" da produtora S. I. D. E., para serem adquiridos estes por aqueles. Falava-se muito adiantadamente nas diligências respectivas, tanto que a operação se dava por feita no ambiente cinematográfico.

(Continua na página 31)



Carlos Perelli e Fanny Loy, numa cena da película da "Surfilm", "La Mujer y la selva".



O famoso tenor mexicano José Mojica, ao lado de Silvana Roth, no filme "Melodias de America" recentemente terminado nos estudios de San Miguel.

VOLTA-SE a falar, insistentemente, numa aproximação concreta entre os industriais da cinematografia argentina e os exibidores brasileiros, com o fim de incorporar-se o Brasil no vasto mercado dos filmes daquele grande país amigo. Nada mais oportuno, justo e proveitoso para as relações entre as duas pátrias sul-americanas. A industria cinematografica argentina só conhece atualmente uma que a supera em riqueza e produção: a de Hollywood. O surto de progresso que se vem notando em Buenos Aires a respeito de produção de películas de arte, é vertiginoso, e, continuando nesse ritmo, dentro de pouco tempo toda a America do Sul estará exibindo a produção buenairense, com muito mais intensidade do que a dos Estados Unidos. O filme argentino, técnica e artisticamente não é inferior aos de Hollywood. Vimos, há dois anos, em sessão especial a película «O Velho Doutor» (El Viejo Doctor), argumento delicado e emocionante, no qual esse gigante do drama que é Enrique Muino, desempenha uma performance admirável. Há um mês, ainda em exibição privada, foi-nos apresentada a belíssima cinta, «Assim é a Vida», (Así es la vida),



Cena do belo filme "Melodias da America", com José Mojica, a última película que fez antes de entrar para o convento de Arequipa, no Perú. A estrela desse filme é a formosa Silvana Roth, que aparece nesta sequencia.

muito mais adiantado do que nós a esse respeito; que devemos fazer? Entrar em acordo com ele e estabelecer intercambio intenso e extenso.

Dos estudios da «Lumiton» nos veio, faz pouco tempo, um filme historico calcado em episodios da vida de D. Pedro I. «Embrujo» (Feitiço) recebeu aqui o nome de «A Marquesa de Santos». O filme, depois de lançado vitoriosamente em S. Paulo, foi retirado do cartaz, por intervenção da familia de Paulo Setubal, sob a alegação de que a película fora tirada de um livro desse nome, escrito pelo saudoso escritor patricio. Conhecemos a obra de Setubal, toda ela refletindo a Domitila romanesca e o Pedro Primeiro estouvado e impulsivo; mas, que historia poderá ser filmada senão a de «Embrujo»? Pensamos que o «script» do filme de Enrique Susini não é exclusividade de Paulo Setubal ou de qualquer outro escritor que se tenha ocupado das maluquices do Imperador e das leviandades de Domitila de Castro. A historia é de consenso geral, não pertence a ninguem. Em materia de direitos autorais, o que é proibitivo para a exploração por terceiros, é a ficção, o enredo inventado ou criado por uma determinada pessoa. O caso de «A Sucessora»

BRASIL - ARGENTINA

emocionante drama familiar, cheio dessa doçura que o amor e o afeto latinos sabem construir, ainda com Enrique Muino no principal papel.

O cinema argentino precisa de um mercado como o nosso; o Brasil precisa de um colaborador como é o cinema argentino, afim de que se ajudem mutuamente na longa e difícil caminhada que têm á frente.

Nossa industria filmica está em colapso pelos motivos tantas e tantas vezes explicados aqui; se não dispomos de recursos financeiros para reanimar o cinema nacional, unamo-nos a outros povos que tanta dedicação mostram para conosco e emprendamos a marcha definitiva. Nenhuma outra nação do continente está em tão boas condições para nos ajudar, como a Argentina. Possui dinheiro, dispõe de elementos técnicos, mantém elevado nivel de energia realizadora. Agora é apenas articular os elementos e iniciar o trabalho. Ninguem pode mais viver em isolacionismos. Assim como se dá na vida dos individuos, se observa entre as nações. A vida de relação é uma contingencia da boa politica dos povos cultos e civilizados. Importemos o que não possuímos; vendamos o que temos de sobra. Todos desejamos ver o cinema nacional em progresso; há um vizinho que está

de Carolina Nabuco é tipico. Alguem se serviu do seu romance e escreveu, em poucos dias, a historia de «Rebecca». O caso anda em questão por esse mundo, e a nossa patricia tem absoluto direito de exigir indenização, se a similaridade não for satisfatoriamente explicada. Mas, os argumentos historicos, já pertencentes á tradição, não podem servir de motivo de exclusividades. Imaginem se amanhã, um cinematografista, fôr filmar a guerra de Canudos! Os herdeiros de Euclides da Cunha poderiam exigir a retirada do filme? E' claro que não. A campanha de Canudos é um fato historico, e, como tal pertence ao patrimonio literario do Brasil, não podendo ser propriedade de ninguem, literaria ou cinematograficamente. A «Lumiton» dispendeu mais de 1.500 contos com esse grandioso filme, com o intuito de homenagear o nosso país, filman-

do episodios de nossa Historia, quando muito bem poderia exaltar figuras e fatos da Argentina, cuja História é tão rica de tradições, tão emocionante e bela, como a nossa. Esperamos que esses percalços não entibiem os cinematografistas argentinos, e prossigamos energeticos e dispostos a realizar a cinematografia Brasil-Argentina, dentro do mais breve espaço de tempo,

Guatós



GERALDINE FITZGERALD

essa harmonia marcará o compasso da existencia a que preside. Mentem á sua propria finalidade os tristes e os ceticos.

O homem tem a obrigação de ser forte, alegre, sincero, mas, fantasista, sonhador, esteta. Homem, refiro-me aqui á especie humana. Fujo á especificação dos sexos. Porque, em verdade, homem ou mulher — são eles que elaboram a essencia da vida dessa vida — formação de todos os principios do Universo.

Os artistas felizes serão sempre sonhadores. Possuem a alma alacre dos passaros.

E' assim Déa Selva. Parece um passaro azul, exilado dos céus azuis da sua terra: Pernambuco. Trouxe na alma o murmúrio sonoro dos rios da sua Recife. Essa jovem atriz pernambucana, guarda nas retinas o sossego feliz dos recantos do seu rincão. Pernambuco é das terras mais bonitas do Brasil. José Bonifacio — o Patriarca — poetizou:

“Veneza americana transportada Boiante sobre as aguas.”

E Recife parece nascer do mar, como a Venus, prodigiosa de palpitações. As suas pontes guardam segredos profundos de amor. Recife tem ofertado ao mundo poetas dos mais sonoros, talentos dos mais preciosos. Joaquim Nabuco — o Apolineo — nasceu em Pernambuco e recebeu a sagração universal do seu saber, da sua dignificação estetica, moral e intelectual. E Pernambuco deu ainda ao Brasil o mais amoroso dos seus poetas: Olegario Mariano. Nenhum poeta vivo, já recebeu as homenagens consagradoras que Olegario Mariano tem recebido. E ele as merece, imensamente. Aos dezoito anos de idade, os seus versos revelaram o aedo maravilhoso que haveria de engrandecer o Brasil. E o coração de Olegario Mariano é, um relicario de ternura. So-

Artistas de Teatro e

A vida nos limites estreitos da sua duração cronologica, deve ser vivida sob os auspicios da alegria. E, se para ser-se alegre, a fantasia tem de governar os liames dos destinos, sejamos fantasistas, porque só a alegria determina o estimulo para as realizações grandiosas.

A realidade, imperando nas objetivações que encaramos, esteriliza, não raro, o otimismo que deve ser a base das nossas esperanças. Sonhar... eis a vida...

E assim queria Renan — o

sutil biografo do meigo Nazareno. Por que sonhar, se a vida é um desespero de movimento, uma desolação, ás vezes, um desencanto, quasi sempre? Sempre o sonho consola. E' como os motivos de estetica na eloquencia do pensamento, nos artistas.

Jamais a desilusão construiu. E o sonho participa do patrimonio de Beleza da humanidade, se não fôr ele mesmo a razão inteira da existencia da propria Beleza. Os realistas possuem a amarga tendencia da verdade.

A verdade sofre o vicio de deshumanidade. Há revelações sinceras que eliminam a propria existencia. E será, logico, expungir-se a verdade dos determinados racionais que marginam a vida? Quem sabe? A paisagem sentimental de cada ser humano é um indice invariavel das suas cogitações. O sentimento será a musica eterea dos nossos anelos. E poderá sofrer o ritmo da *pavana*, do *minueto*, da *valsa*, ou do *galope*. Cada coração há de ter a sua harmonia especial. E

lidarizando-se com os alheios tormentos por bondade inspiradora de todas as gamas do sentimento puro, Olegario — poeta, Olegario — sensibilidade, Olegario — coração — vale tudo que se possa firmar em conceitos nobres, para dignificar a humana gente.

Esse poeta grandioso é de Pernambuco. Pernambuco forte e harmonioso é uma vertebra nobre do Brasil.

Trazendo nos olhos as auras radiosas da sua terra, Déa Selva veio para o Rio de Janeiro.

ro para ser descoberta por R. Magalhães Junior — o teatrologo brilhante de *Carlota Joaquina*. Haveria de ser uma *estrela*, para honra de seu Pernambuco.

E iniciando as suas atividades artísticas declamando nos programas infantis da Radio Educadora, Déa Selva entrou as portas do teatro e do cinema sem se aperceber das responsabilidades, que lhe adviriam dessas realizações.

Agora, escutemos a sua palavra:

— Iniciei a minha carreira artística declamando e cantando nos programas infantis da Radio Educadora. Nessa ocasião, meu padrinho, Renato Araujo, era seu diretor. Depois, em 1932, fui apresentada a Humberto Mauro, que imediatamente convidou-me para filmar o primeiro papel de *Ganga Bruta*. A surpresa que me trouxe esse convite foi tão grande, que cheguei a ficar insone varias noites, numa agitação, que poderia, clinicamente, ser taxada de *delirio artistico*. . . *Ganga Bruta*, fôra lançada em Maio de 1935, quando já eu ingressára no teatro, por mãos de R. Magalhães Junior, tendo estreiado na Companhia Procopio Ferreira, na comedia *Fruto Proibido*, do escritor Oduvaldo Viana.

— Quais os filmes em que você atuou?

— *Ganga Bruta*, *Bonequinha de Seda*, de Oduvaldo Viana, tendo, então, a feliz oportunidade de conhecer a ilustre atriz cantora Gilda de Abreu, que fez o principal papel desse filme, o que lhe custou uma popularidade indizível. Depois, fiz *João Ninguém*, com o ator Mesquitinha; *Anastacio*, *Céu Azul* e *Aves Sem Ninho*.

— Gosta, então, muito de cinema, não é verdade, Déa Selva?

— Sim. Mas o cinema brasileiro ainda está em periodo de cogitações. Se fôra possível, eu



DE'A SELVA

Artistas de Cinema

seria uma atriz cinematografica. Mas em Hollywood. . .

— E que impressão você guarda do teatro nacional, dos seus autores e dos seus artistas?

— Você tem, sempre razão, Sylvia Moncorvo, quando afirma intransigentemente, que nos sobram teatrologos e interpretes. Faltam-nos *registas*. — Os diretores-ensaiadores. As vocações artisticas brasileiras sofrem a angustia do aprendizado. Não temos mestres e, consequentemente, não temos escolas.

— Qual o genero de teatro de sua preferencia?

— Preferentemente, eu me tornaria comediante exclusiva das peças de pensamento, mas na alta-comedia.

— Fale-me dos seus artistas prediletos.

— No teatro adoro o Louis Jouvet, a Cecile Sorel, a Italia Fausta, e aprecio muito a Bibi Ferreira, a Suzana Negri. Há muitos grandes artistas no Brasil. Procopio, Jayme, Delorges, Cazarré — muitos.

— E no cinema?

— Greta Garbo e Bette Davis e Charles Boyer e Clark Gable monopolizam as minhas fanaticas predileções, no cinema.

Déa Selva, fisicamente, lembra uma dessas artistas de Hollywood, tão do seu agrado. Os seus cabelos fulvos, os seus olhos — violeta, recordam paisagens longinhas. E, no entanto, Déa Selva é bem brasileira e brasileira nordestina — minha quasi conterranea. Pernambuco não conta

muitas atrizes no seu canhenho artistico.

Compete-lhe, a Déa Selva, fixar o seu nome num alto cartaz, para honra da sua gloriosa terra de nascimento.

Esta pagina será irradiada pela P. R. G. 3 — Radio Tupí, todas as segundas-feiras, ás 13 horas, no *Jornal dos Teatros*, a cargo do ilustre ator Olavo de Barros.

QUESTIONARIO INDISCRETO

MILTON MARINHO RESPONDE ÀS VINTE PERGUNTAS DE NESTOR DE HOLANDA PARA OS LEITORES DE "A CENA MUDA". — O UNICO ARTISTA PROFISSIONAL DO CINEMA BRASILEIRO. — FOI LUTADOR, GARIMPEIRO E GUARDA DE HONRA DE "MISS BRASIL..."

Uma das cousas que deveriam ser encaradas com entusiasmo no Cinema Nacional, é o aproveitamento de valores novos. Pouca gente nova, de valor mesmo, tem sido aproveitada, e, mesmo assim, quasi ninguem aprovou até agora. Um nome ao acaso podemos ressaltar, como o de Nilza Magrassi, por exemplo, que começou a aparecer em filmes com agrado geral, e, por si só, conseguiu impôr-se na simpatia popular. E' quasi nenhum o numero dos que agradam em filmes brasileiros.

Começa que até agora somente "barbaridades" tivemos — com raras exceções, aliás — e um artista que surge numa "barbaridade" não pode agradar, a não ser que ele já tenha vindo do palco ou do radio, senhor do "metier", como um Jaime Costa, uma Dulcina, uma Déa Selvá, uma Rosina Pagã, uma Sonia Oiticica, um Cazarré ou um Paulo Gracindo. Em caso contrario é fracasso. Se tem valor, precisa fazer milagre, como no caso da Nilza Magrassi; e se não o tem, desaparece ou se sujeita ao ridiculo de aparecer sem saber falar, andar ou gesticular, como está acontecendo com Roberto Acacio e muita gente mais que também se intitula de artista de cinema.

E' triste afirmar, e não quero comentar mais nada sobre o caso, mas está ás vistas o fracasso da nossa industria filmica. A Cinédia, de quem tanto esperaríamos para o futuro, apesar dos pesares, já fechou as suas portas, porque não há estímulo nem orientação. Todas as tentativas, sem efeito; todos os esforços de uma meia duzia bem intencionada, sem proveito. E foi um dia o nosso cinema.

Dois filmes, além dos cinco que apareceram, foram anunciados para 1941: "Entra na Farra" e "Romance Proibido". E até agora, nada; nem sombra. O primeiro, com Dircinha Batista, Arnaldo Amaral, Manuelino Teixeira e outros, deve ter morrido de velho pelos laboratorios ou mesmo pelas latas de fitas; e o ultimo, segundo me afirmaram, sairá depois do carnaval. Esperemos.

Trabalham em "Romance Proibido", Nilza Magrassi, Lucia Lamour, Milton Marinho e outros. E' o unico filme brasileiro que está sendo esperado presentemente e, talvez, será também o unico que fará esquecer horrores como "Pureza", "O Dia é Nosso" e etc.

Foi Milton Marinho quem me afirmou em plena cinelândia:

— "Romance Proibido" tem duas "estrelas" mangificas: Lucia Lamour e Nilza Magrassi.

Quanto a mim, espero muito do meu trabalho, fiz o que pude, procurei sentir o meu papel, creio muito na minha vitoria.

— E quando vai ser exibido o seu filme?

— Logo depois do Carnaval, no Metro do Passeio.

E assim iniciei longa palestra com Milton Marinho. Foi um encontro casual. Eu não fui á Cinelândia para encontrá-lo, nem ele passou por lá com o fito de encontrar o reporter e conceder uma entrevista á "maior revista de cinema do Brasil". O acaso influiu nisso, e foi ainda o acaso quem me fez interrogar o galã de "Romance Proibido" para o nosso numero de hoje.

Milton Marinho é o unico artista de cinema do Brasil. "O mocinho brasileiro", como o chamam amigos e admiradores, vive exclusivamente de cinema, é artista por amor e profissão. Foi



MILTON MARINHO, galã de "Romance Proibido".

lutador, garimpeiro e professor de educação fisica, mas nunca perdeu a sua velha mania pelo cinema. Em São Paulo, durante a quinzena da elegancia, Milton foi guarda de honra de miss Brasil, Yolanda Pereira, e escolhido unanimemente para "noivo", como o "rapaz mais elegante do país". Nada disso, porém, abalou o seu sonho de cinema, e foi bastante um pequeno convite da Cinédia para que ele abandonasse tudo e viesse enfrentar as luzes dos refletores e os olhos maus das "cameras".

Milton, e assim podemos dizer, vai fazer a sua estréia em "Romance Proibido". E' um valor novo. Mesmo assim, creio na sua vitoria. Mais por tratar-se

de um "lutador". E' preciso mesmo de muita força, de muita resistencia para vencer no nosso cinema; é mesmo indispensavel um "peito de aço" como o do anuncio de um certo fortificante, porque, em caso contrario, é formar na "ala" dos nossos Roberto Accacio ou chegar ao ponto a que chegou a Cinédia (E não me digam que essa formidavel Carmen Santos não é tão forte quanto "o mocinho brasileiro"!...)

E assim, é Milton Marinho o meu interrogado de hoje. Um nome que espera aparecer em letreiros luminosos. Um elemento com bons predicados para um galã. Um novo que surge e crê na sua propria vitoria entre os

PERGUNTAS E RESPOSTAS

1 — Quais os filmes em que você trabalhou?

— "Mulher", "O madeireiro" e, agora, "Romance Proibido".

2 — Qual o seu primeiro filme?

— "Mulher".

3 — Qual o seu filme de maior sucesso?

— No Brasil?!...

4 — Dos seus filmes, qual o de que você mais gostou?

— Ainda não procurei gostar de nenhum...

5 — E' casado, solteiro ou viuvo?

— Sou solteiro e faço questão de que as fãs saibam disso, apesar dos boatos do "Amarelinho"...

6 — Não diga a sua idade... mas qual o dia, mês e ano do seu nascimento?

— Para quem me quiser presentear: nasci num dia 29 de Setembro...

7 — Onde você nasceu?

— Em Pelotas — Rio Grande do Sul.

8 — Qual o seu esporte predileto?

— Todos, principalmente o remo e luta-livre.

9 — Que faz quando não tem o que fazer?

— Revejo o meu arquivo cheio de retratos, cartinhas, lembrancinhas, tó-ró-ró, tó-ró-ró-ró...

10 — Qual a sua sensação quando se vê na tela?

— A mesma de quando me vejo no espelho...

11 — Qual o cinema estrangeiro e o artista da tela que você mais prefere?

— Não frequento muito cinemas, e, por isto, não tenho predileções... Mesmo assim tenho uma paixão fatal pela Marlene...

12 — Tem algum vicio?

— Depende de ocasião...

13 — E' supersticioso?

— Sou demais... Fujo de toda escada que encontro na rua...

14 — Tem alguma arte fora da tela?

— "Pinto... o sete..."

15 — Que acha do Divorcio?

— Prefiro não dar esta resposta, porque se um dia me casar, será para sempre...

16 — Qual a sua opinião sincera sobre o Cinema Nacional?

— Sou o unico artista profissional do Cinema Brasileiro, por isso prefiro não ser sincero...

17 — Que genero de leitura prefere e qual o melhor escritor para você?

— Prefiro romances proibidos...

18 — Considera-se vitorioso em sua carreira ou inveja algum outro artista?

— Espero ainda fazer muito... Quanto á inveja, não sei um concorrente para invejar...

19 — Qual a sua opinião sobre o teatro e o radio no Brasil?

— Grandes realizações. Monumentos de arte e progresso. Documentos do nosso alto nivel.

20 — Que acha de você mesmo, fisica e intelectualmente?

— Fisicamente, estou ás vistas... E intelectualmente, sou prá cabeça...

pouquissimos que foram aproveitados. Uma esperança para a tela brasileira.

Ainda não assisti ao trabalho de Milton, mas, repito, creio na sua vitoria. Acredito mesmo que ele venha colaborar na solução de um dos mil e tantos problemas do nosso cinema: a falta de galãs... Estou certo de que Milton vencerá, principalmente porque é modesto, não distribue autografos nem fotografias, não banca pôse nem se intitula de grande artista — somente procura aparecer e tem fé na sua arte. E' um esperançoso, um persistente, e não se esqueçam: um "lutador"...

Passemos ás suas respostas...



Nome original: — «Niagara Falls».
Filme de Hal Roach distribuído
pela United Artists. Direção de
Charles D. Hall

ELENCO

Margy Blake — Marjorie Woodworth
Tom Wilson — Tom Brown
Emmy Sawyer — Zasu Pitts
Sam Sawyer — Slim Summerville
Potter — Chester Clute
Inspetor de Veículos — Edgard Deering
Chuck — Ed. Gargan
Trixie — Gladys Blake
Criado chefe — Leon Belasco
Noivos — Rand Brooks e Margaret Roach
Empregado — Jack Rice



Com aquele jeitão de fazendeiro de Carolina do Sul, Sam Sawyer, (Slim Summerville) encontrava-se entre os penhascos das formidáveis cataratas de Niagara, escolhendo o melhor precipício para suicidar-se...

O Intrometido

E' agora... E faz menção de atirar-se no abismo, quando um anjo protetor, na figura de um vendedor de amendoim, salva-o do tragico designio.

E a proposito, Sam Sawyer passa a relatar, ao seu salvador, os motivos daquele ato tresloucado: Casára-se com Emmy, uma rica fazendeira, (Zasu Pitts) e ambos tinham vindo passar a lua de mel naquele recanto majestoso do mundo, ouvindo o rumor das cachoeiras e embevecidos com o véu de espumas que lembraria sempre aquele véu que sua querida usara no dia do casamento. Ao chegar ao Hotel, destinado aos inefáveis prazeres da lua de mel, começou a se interessar pela sorte dos que lhe pareciam mal humorados, disposto a fazer tudo para que todos ali fruissem uma felicidade completa. E intrometeu-se demais

na vida de Miss Blake (Marjorie Woodworth) e Tom (Tom Brown) que nada tinham de comum entre si, mas que lhe pareciam arrufados procurando, portanto, a todo custo reconcilia-los. Primeiro, cedeu o seu apartamento, depois fê-los sentar na mesma mesa do refeitório, informando ao garçon que ambos eram casados. A noite inteira passava de vigília, para que os dois desconhecidos ficassem um ao lado do outro. Montou guarda de revolver em punho, para que os dois estranhos, que se odiavam mutuamente, fizessem as pazes. E tanto fez pela felicidade alheia, tanto se intrometeu, que chegou a esquecer sua lua de mel, deixando Emmy, sosinha, no seu quarto, passando noites inteiras abraçada aos paletots que encontrava na suposição de que fosse o marido em

pessoa, e, outras vezes, suportando o focinho aspero do gato, julgando também que fosse o rosto barbado do seu marido...

Diante daquela ameaça constante, Miss Blake e Tom, o par de inimigos irreconciliáveis, resolvem casar-se para evitar a perseguição do fazendeiro, que lhes parecia um louco varrido. E ambos casam-se secretamente no Hotel.

A gerencia, informada de que o par referido não era casado, resolve expulsá-lo para salvaguardar a reputação do estabelecimento. Na pressa de executar a ordem os empregados correm ao apartamento indicado e lá encontram o fazendeiro e sua esposa que são jogados na rua, a ponta-pés, sob a vista de todos, num ruidoso escândalo...



Marjorie Woodworth e Tom Brown nunca se tinham visto mais gordos... Eram completamente desconhecidos, jamais se tinham encon-

(Continúa na pagina 30)



TELAS, PALCOS, MICROFONES.

Sylvia Moncorvo

Greta Garbo, a famosa, a inconfundível, está no **Metro-Passeio** revivendo a Mata-Hari. A fatal bailarina-espiã, somente poderia encontrar o seu modelo redivivo na incomparável **estrela** sueca, figura máxima dos **studios** de Hollywood.

Perturbando a todos os homens que se lhe aproximavam, sentindo que o seu prestígio de mulher vampirizava a velhos e moços num fascínio incrível, Mata-Hari passou á historia como um elemento fatal no amor, na propria vida.

Os seus beijos possuíam o sabor diabolico dos venenos que levam á morte. E os seus olhos feriam muito mais do que as balas de todas as maquinas infernais que despedem dardos para a eliminação do genero humano. Mata-Hari envenenava com um dos seus beijos ardentes a vida inteira de um pobre mortal. Beijando-a, sentindo-a, não havia remedio senão segui-la e morrer por ela... Mas, um dia, Mata-Hari tambem se envenenou de amor... E o tenente Rosanaff com os seus olhos profundos e a sua boca absorvente comoveu, tocou o coração de Mata — aquele coração que se pensára empedernido ás grandezas sacrificadoras do amor. Greta Garbo viveu a imortal Mata-Hari de uma forma perfeita. Como-veu, sensibilizou ás lagrimas, a platéia toda. E os seus fãs redobram de devoção fanatica pelos seus talentos — talentos absolutos, que já não podem sofrer contestações. Greta Garbo se viesse ao Rio de Janeiro seria carregada aos ombros dos seus admiradores. Como a divina Sarah, o seu poder de sensibilizar as platéias é assombroso. Nenhuma outra atriz de nenhum país do mundo poderá rivalizar-lhe os meritos. Ela é subjetiva, realizadora em atitudes, magnetica, de um poder sugestivo que se não refere em palavras, sente-se, apenas. Os seus trabalhos todos eles marcam etapas de arte perfeita. Compõe, detalha, grava, realiza, infunde admiração, deixa nos olhos e nos cerebros dos que a admiram, um permanente sentido psicologico por todas as suas maneiras de ser.

O **Metro-Passeio** apresenta esta semana um programa que poderá e deverá ficar no cartaz por varias dezenas de dias.

Além de **Mata-Hari**, há ainda **Assassinato Metroscoptico**, um famoso **short** em terceira dimensão, que agradou pela novidade.

Palmas ao **Metro**, ao Cinema artistico, que merece os elogios de todos os espiritos requintados.

Queiram ou não queiram, os opositores contumazes de todos os sistemas, os **Metros** são uma maravilha de bom gosto em todos os lugares onde estão localizados.

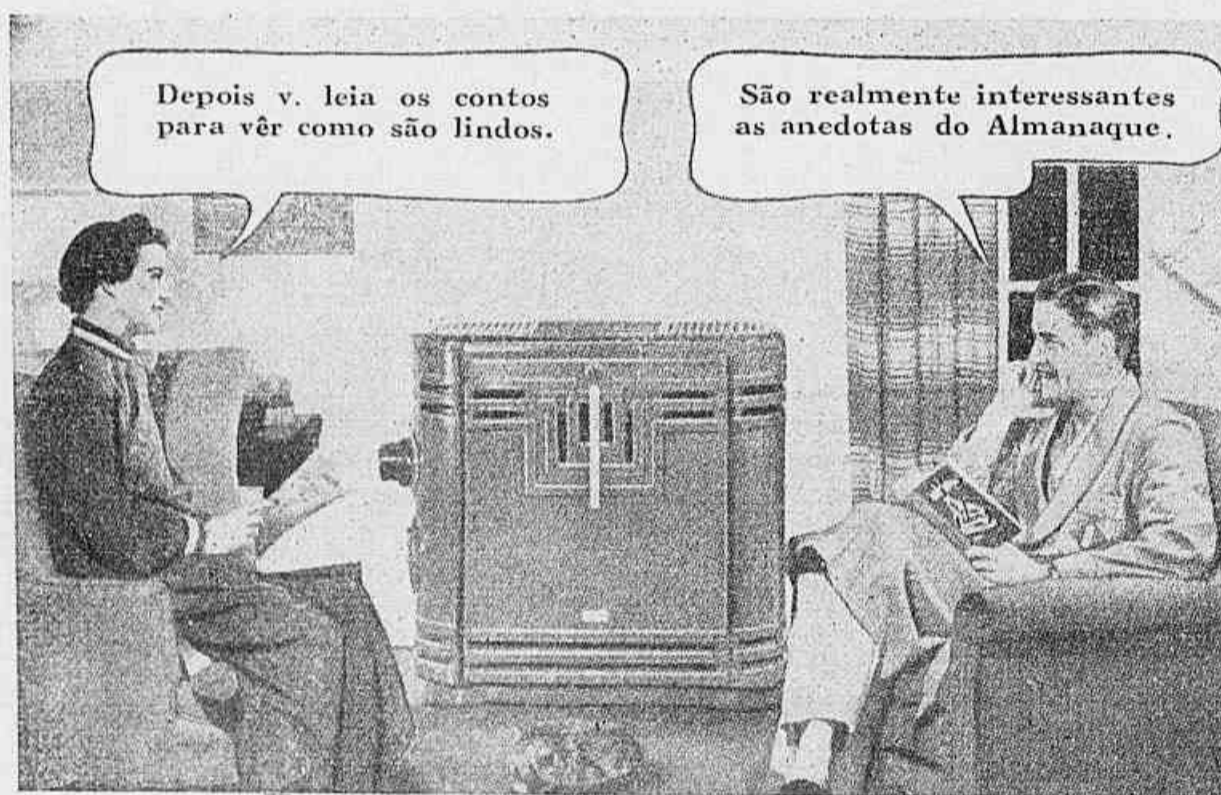
◆◆◆

Os teatros não mudaram os seus cartazes. As revistas carnavalescas estão no auge. Há uma grande monotonia nas musicas dessas peças: todos os numeros de musica são os mesmos que os radios gritam dia e noite pelos botequins e pelas burguezas residencias suburbanas. Por que os revistografos porfiam em aproveitar os sambas e as marchas cansadas, que foram lançados

para o Carnaval, e, não apresentam, ao menos, uns dous ou três numeros novos de musica? É uma displicencia que tornou-se já uma praxe, essa apresentação das mesmas musicas carnavalescas com absoluto exclusivismo nas revistas que sobem á **Cena** nas proximidades do carnaval. É a **lei do menor esforço**, que sempre há de governar o povo brasileiro. . .

◆◆◆

Olavo de Barros o ilustre ator-escritor, **doublée** de homem de sociedade e diretor-teatral, escreveu, de parceria com o sr. Saint-Clair Sena, um entretenimento carnavalesco intitulado **Tem galinha no bonde**. Esse divertimento será apresentado no **Teatro Carlos Gomes** na noite de 30 deste expirante Janeiro, pelos nomes mais queridos do nosso radio. Cordelia Ferreira a atriz-radiofonica



INFORMAÇÕES SOBRE O ANO

NÃO SE PODE TER EM MELHORES CONDIÇÕES, MAIS COMPLETAS E MAIS EXATAS DO QUÊ NO

"Almanaque Eu Sei Tudo"

À venda em toda parte por 5\$000, no Rio, e 6\$000 nos Estados.

Entre os contos ilustrados, do lindo volume de 260 páginas, destacamos os seguintes:

No arrozal — Ressurreição — Remedio de amor — O louco — A estatua — Mau olhado — O milagre da porcelana — A obsessão do banqueiro — O caçador e o advogado — O cônego do estilo.

Sobre invenções e descobertas o leitor encontrará o seguinte:

Quem, quando e como inventou o telefone? E o telefone elétrico? O fonógrafo? A fonografia? Quem inventou os faróis? Como surgiram as armas de fogo?

Nenhum livro, no Brasil, é tão barato quanto o "**ALMANAQUE EU SEI TUDO**" — o maior e mais perfeito anuario nacional.

Redação: MARANGUAPE, 15 — RIO.

que possui o maior publico do Brasil tomará parte nessa noite, que Olavo de Barros — o fino espirito de artista que tanto admiro e prezo convencionou chamar **Noite Carnavalesca**.

◆◆◆

O Departamento de Imprensa e Propaganda, órgão oficial do jornalismo no Brasil, que está sendo superiormente dirigido pelo eminente jornalista sr. Lourival Fontes, apresentou na **Hora do Brasil** dos dias 15 e 16 deste mês, canções **folk-loricas** dos países americanos, cujos chanceleres encontravam-se no Rio integrando a III Conferencia Continental. Os numeros de musica irradiados agradaram imensamente.

Do Paraguai tivemos uma **Guarain** indigena tão delicada que merece especial referencia.

O Chile com os ritmos suaves da sua musica empolgou na canção **Tonada**. Uma bellissima **Canção do Mississipi** foi irradiada revelando mais uma vez a musica norteamericana tão do nosso agrado e que é um pouco nossa, tambem. As irmãs Padilha, com um regional venezuelano cantaram, acompanhadas de violões, **El Toro Coquito** um numero admiravel.

A Bolivia com Escudero e Moya deu-nos uma canção tipica seguida de um lindissimo **S. Juanito Equatoriano**. **Mujer hermosa** pelo duo Corredor-Caceres, veio-nos da Colombia.

Cuba com os seus conhecidos Len-noca mandou uma pagina bem regional. E o Brasil brilhou. Apresentou uma das nossas mais sugestivas canções **Casinha Pequena**, na voz do soprano Bidú Saião — a artista brasileira que está universalmente consagrada. O Departamento de Imprensa e Propaganda soube escolher uma das paginas mais delicadas da nossa literatura musical, para essa tertulia sonora das Americas.

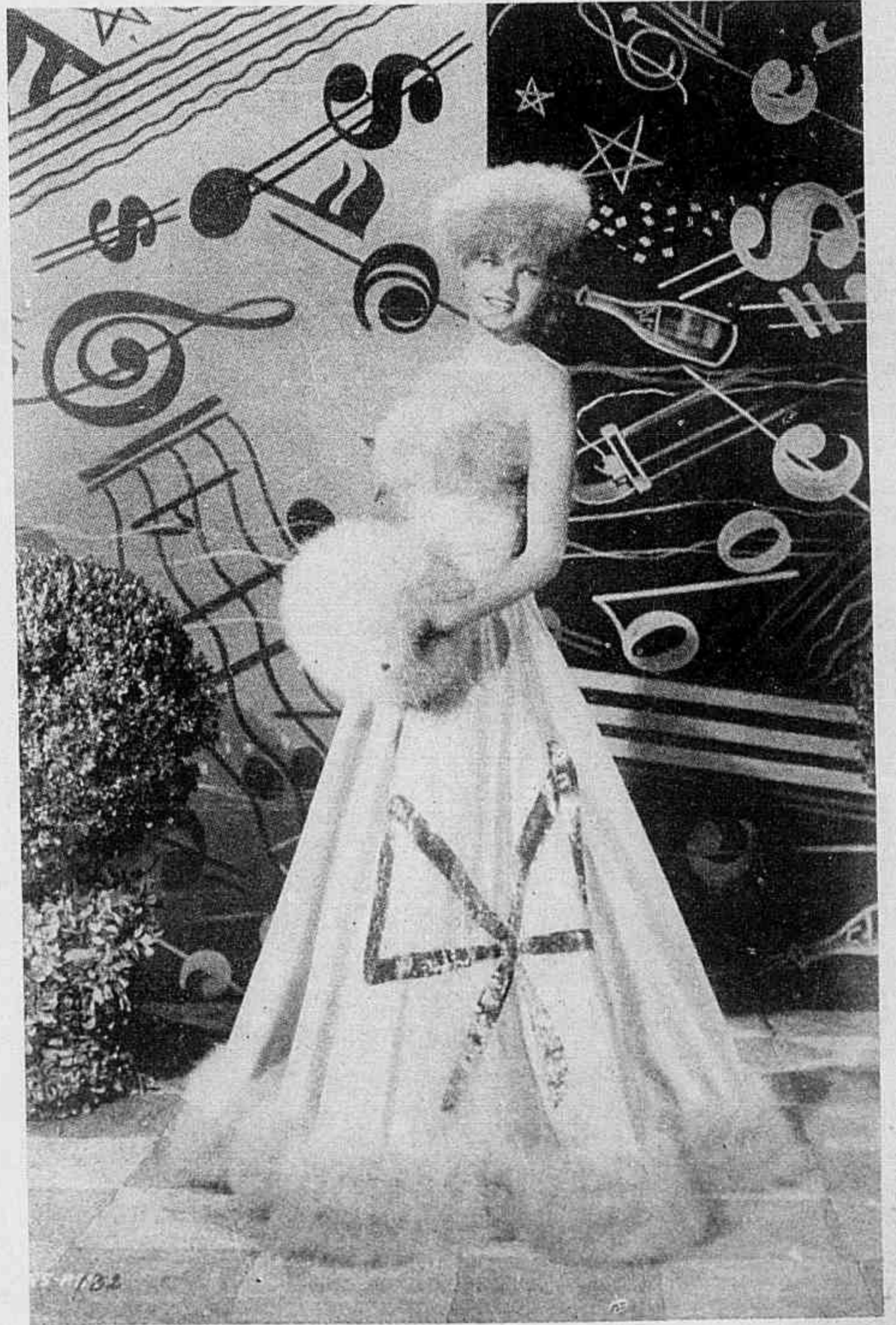
E nós devemos felicitar com entusiasmo, pelo brilho da **Hora do Brasil**, nessas irradiações, que o ilustre sr. Lourival Fontes, com a sua cultura ambientada em todos os climas de dignificação intelectual, proporcionou ao Continente, para homenagear os visitantes diplomaticos que o Rio de Janeiro condignamente recebeu e hospedou.

◆◆◆

A Radio Tupí está cheia de programas valiosos. O seu radio-teatro possui um **cast** dos melhores, no genero. Paulo Gracindo — o **galã** perfeito, Olavo de Barros — **centro** admiravel Amelia de Oliveira e Abigail Maia — **estrelas** de primeira grandeza e Norka Schmidt uma ingenua promissora. Agora, o **cast** da Tupí foi enriquecido com o nome da ilustre atriz Ligia Sarmiento; **estrela** das mais brilhantes do teatro de comedia e que ingressou sob os mais lindos auspicios no radio-teatro, tendo a **P. R. G. 3** a fortuna de a ter feito estreiar nos seus programas.



PARA O CARNAVAL



O Carnaval vem aí, e com ele as dores de cabeça para a escolha das fantasias. Para auxiliar às gentis leitoras, nesta difícil escolha estampamos nesta página cinco variados modelos com os quais Hollywood concorre para a animação e o brilho da nossa grande festa popular.

«JACARE' DE LUNETA»

(Continuação)

Tio Urubú andava bangolando peneirando no ar sem destino. De repente, deu uma guinada e a modo tomou uma direção. Sim. Tomou a direção do campo, tendo antes passado à margem de um rio caudaloso.

O sol estava escaldante; a terra quente como fogo. Deparou-se-lhe enorme jacaré de luneta num campo aberto, quasi a morrer pela quentura do solo. Durante a noite o crocodiliano afastou-se bastante das águas do rio, em digressões pelo descampado, perdeu-se em terra, e ali se achava inanimado. Quando viu Tio Urubú de monóculo e claque, começou a chorar.

Tio Urubú teve pena dêle. Lembrou-se de ter visto, bem perto dali, um bonito touro a pastar, e foi falar-lhe. Num vôo rasteiro, aproximou-se do marruá, contou-lhe a história do jacaré de luneta e concluiu:

— E' verdade que o bem se paga com o mal, mas aquilo é um caso singular. Salva-o, velho touro. Ele há de te ser grato.

— Bem. E disse o touro laconicamente: Vamos até lá.

E o touro saiu correndo aos pinotes; e Tio Urubú acompanhou-o, voando. E durante o pequeno percurso, ia Tio Urubú contando:

— Touro amigo, quando o jacaré me viu, começou a chorar por se considerar perdido pois percebeu logo que eu nada podia fazer por êle.

E o marruá:

— Lágrimas de crocodilo.

— Vais salvá-lo?

— Salvar um jacaré...

— Sim. Mas êle te será grato.

Tio Urubú

— Vamos ver...
Ao avistar o jacaré de luneta, disse o velho marruá, consolando-o:

— Não chores. Vim salvar-te. Acomodou-o nas guampas, carregou-o até a beira do rio, em cujas águas cristalinas entrou com o protegido, procurando reanimá-lo num banho reconfortante.

E o reptil monstruoso reanimou-se de fato.

Respirou largamente. Ainda chorou, comovido pela ação benfazeja do touro. Porém a fome começou a dominá-lo e a ilusão do reconhecimento desapareceu logo. Subitamente, jacaré físgou a dentuça na perna do seu salvador.

— Que é isso!? Estás brincando? Perguntava-lhe o marruá.

— Não. Estou mas é com fome.

— E queres devorar-me?

— Por que não? Tens tão boas carnes...

— E' assim que queres pagar o bem que te acabo de fazer?

E o jacaré, sem se alterar:

— O bem paga-se com o mal. Se tu não fosses tão ingênuo, eu teria morrido e não estarias nêstes apuros.

— Mas, jacaré...

E êste:

— Bem. Como me salvaste, vou submeter o nosso caso à apreciação de outros irracionais, como nós. Três apenas bastam.

— Para que? A minha sorte depende unicamente da tua vontade.

— Não importa. Vou consultar três animais que por aqui passam se o bem não se paga com o mal. Se um só disser o contrário, mandar-te-ei em paz.

— Submeto-me.

Dá a pouco, passava um velho cavalo.

— Dou-te a palavra, disse o jacaré. Faze a pergunta.

E o touro sem demora chamou o cavalo e foi perguntando:

— Meu belo e nobre animal, com que se paga o bem?

E o cavalo respondeu sem pestanejar:

— Unicamente com o mal. Quando eu era novo e tinha forças, o meu dono tratava-me com bastante carinho. Os seus cuidados para comigo eram extraordinários. A' hora certa, vinha a ração de milho bom, de capim fresco. Tudo o que pode ter um cavalo de fina raça, tinha-o eu também. A minha vida era feliz. Mas eu era um desempenho. Quando o meu dono tinha pressa em chegar a certa localidade, contava com a minha agilidade. Fui um ótimo cavalo de sela. Hoje, estou velho. Não presto para nada. E o meu dono abandonou-me. Não lhe posso prestar grandes serviços... Não é uma ingratidão?

O touro ficou triste. E jacaré deu uma gargalhada:

— Ouviste? E's mesmo muito ingênuo. Vamos esperar o segundo juiz.

Não tardou muito, passava uma raposa muito lampreira.

O touro inquiriu-a:

— Raposa amiga, com o teu espírito esclarecido, responde-me com sinceridade: o bem paga-se com o mal?

A raposa vinha algum tanto embriagada, mas respondeu logo com vivacidade e a rir sarcasticamente:

— Ora, meu rapaz, isso é lá pergunta que ainda se faça hoje em dia? Nem se discute: o bem sempre foi pago com o mal.

E safu a correr e entranhou-se na mata.

De longe, Tio Urubú vinha presenciando aquelas cenas e resolveu ser o terceiro juiz, antes que aparecesse outro na frente.

La ver se salvava o bom touro. Compreendeu perfeitamente: ainda que qualquer um dissesse o contrário do que disseram os outros, o jacaré de lunetas devoraria o touro, pois estava com fome canina.

Guardou o monóculo, a claque, molhou-se n'água do rio, rebolou na arêia para ficar com côr diferente, e levantou o vôo e foi passar bem perto do prisioneiro e o seu algoz para poisar em terra, no chão, mas longe dos dois.

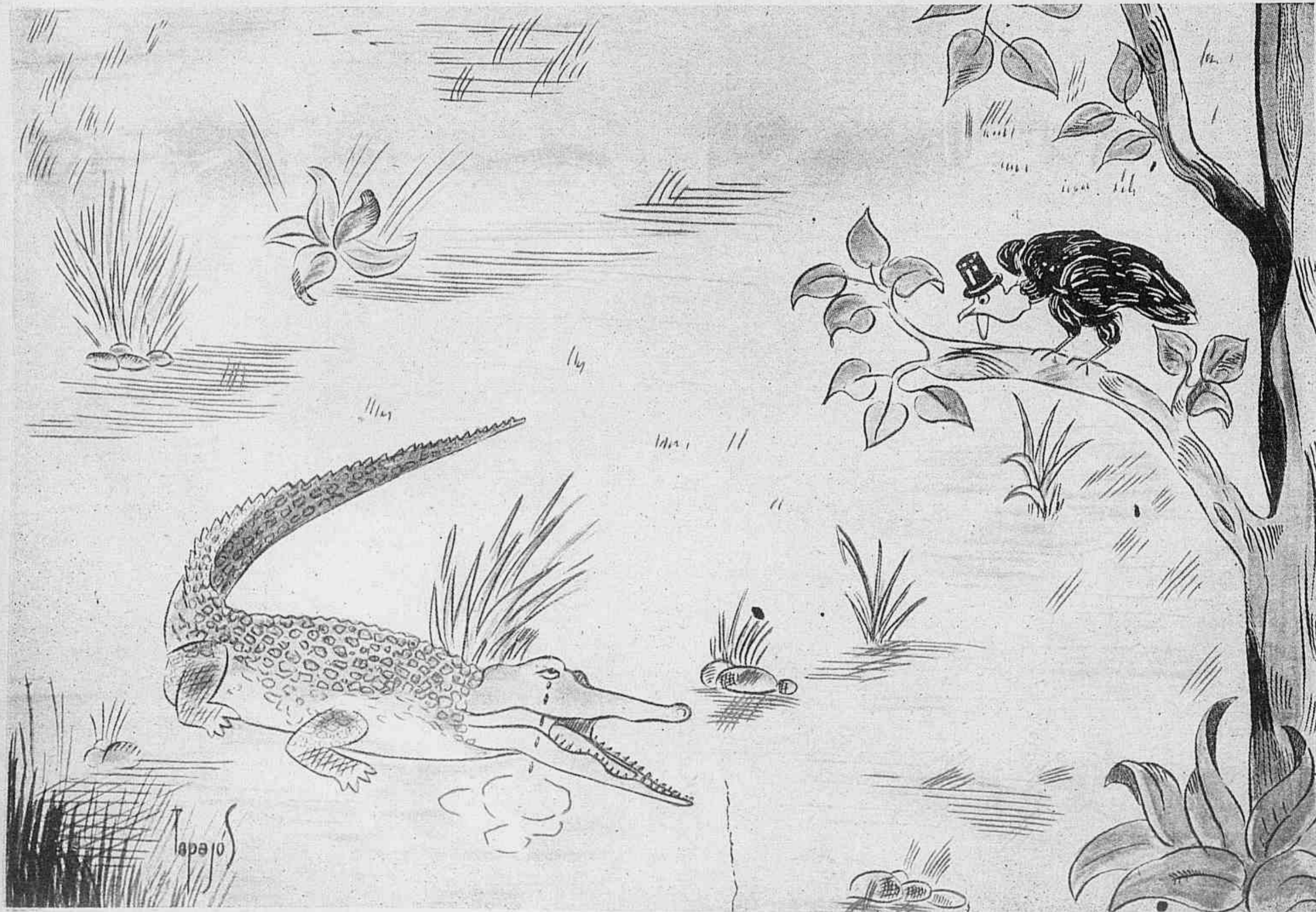
Quando o touro o viu, percebeu o ardil, sentiu grande alívio e foi logo se lhe dirigindo:

— Ave desconhecida, com a tua filosofia singular, parece não dares importancia a coisa alguma dêste mundo; mas sê juiz uma vez na vida e responde com presteza rara: o bem paga-se com o mal?

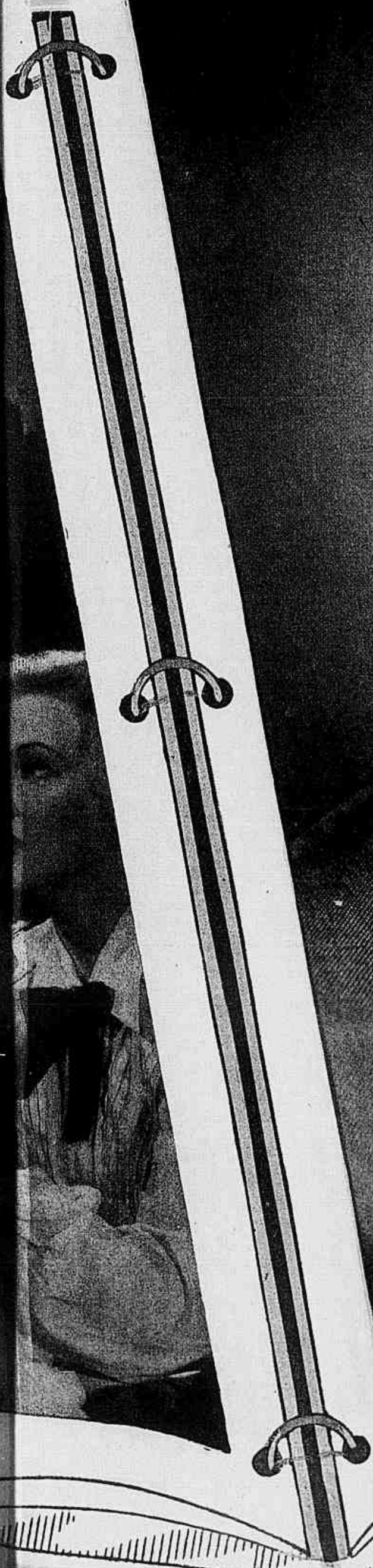
Tio Urubú fingiu não dar importancia ao apêlo e fez-se de surdo:

— Hein? Que é que você está dizendo aí? Venha mais para perto.

(Continúa na pagina 26)



WALTER WANGER



para o album do fã

WALTER WANGER

Walter Wanger está atualmente no seu 22.º ano como empresário de produção de filmes cinematográficos.

Possivelmente não se encontra em Hollywood, nenhum produtor que tenha tido tão íntimo contacto com essa industria, tenha sido tão perfeito supervisor de direção durante tantas fases da industria filmica, como esse energico e operoso produtor independente.

E' ele quem dirige todo o seu plano de produção e o espalha pelo mundo, através da organização da United Artists, sua empresa distribuidora; não descansa um só dia, estudando novos argumentos e articulando elementos, dirigindo e supervisionando seus filmes com uma segurança admiravel.

Nasceu em São Francisco no dia 11 de Julho de 1894; cursou escolas publicas até aos onze anos, seguindo depois para Nova York após a morte de seu pai.

Durante varios anos estudou em escolas na Suíça, matriculando-se depois em faculdades da Alemanha (Heidelberg) e, em seguida, estudou em Oxford, na Inglaterra, nos cursos de verão. Regressando á America, frequentou a Universidade de Dartmouth, pela qual se graduou em 1915. Quando os Estados Unidos entraram na primeira grande guerra, Walter Wanger se alistou no corpo de aviação, seguindo para a França entre os primeiros soldados americanos que chegaram áquele país.

Passada a luta, Wanger voltou a Nova York, onde encontrou Jesse L. Lasky, vice-presidente da Paramount Pictures, do qual se tornou um dos mais efficientes auxiliares, sendo nomeado gerente geral de

toda a produção daquela companhia em cinco dos seus studios: Astoria, Hollywood, Londres, Paris e India.

Durante esses trabalhos de Wanger na Paramount, trouxe ele varios artistas que se tornaram famosos, dentre esses, os Irmãos Marx, Clara Bow, Claudette Colbert, Kay Francis, Miriam Hopkins e outros, tendo dispendido ou empregado mais de 50 milhões de dolares em argumentos, produção, agentes e construção de studios.

De 1936 a 1938 Wanger manteve o maior grupo de artistas que um produtor independente já conseguiu sustentar sob contrato: Charles Boyer, Joan Bennett, Sylvia Sidney, Madeleine Carroll, Henry Fonda, Pat Paterson, Marla Shelton, Alan Baxter, Tim Holt e Louise Platt.

Fez aliança em 1936 com a United Artists, tendo produzido grande numero de bons filmes, dentre esses: "History is Made at Night", "Vogues of 1938", "I Met My Love Again", "Stand-In", "Blockade", "Algiers", "Trade Winds", "Eternally Yours", "Slightly Honorable", "The House Across the Bay", "Foreign Correspondent" e "The Long Voyage Home".

Walter Wanger tambem trabalhou como diretor de produção para a MGM, e é o Presidente da Walter Wanger Productions Inc., cujos filmes são distribuidos pela United Artists. Foi casado com Justine Johnstone; sua atual esposa é a artista Joan Bennett, com quem contraiu nupcias a 12 de Janeiro de 1940, em Phoenix, no Arizona.

Pela projecção social que desfruta e pelos solidos conhecimentos da arte e industria filmicas, ocupa o cargo de Presidente da Academia de Ciencias e Artes Cinematograficas de Hollywood.



Cena do filme de Walter Wanger, "Correspondente Estrangeiro" (Foreign Correspondent), com Joel McCrea, Frances Carson e Herbert Marshall.

DUPLAS QUE PROMETEM



Parece que o sisudo Spencer Tracy está mesmo apaixonado pela linda Ingrid Bergman, pelo menos é o que se depreende da foto que aqui apresentamos. Esse novo par aparecerá pela primeira vez na nova versão de «O medico e o monstro», produção «M. G. M.»



Em «O amor que não morreu» veremos Jeanette Mac Donald dividindo as honras do estelato com Gene Raymond, seu marido na vida real. Será que farão sucesso? A proposito, Gene ha muito estava afastado das cameras, voltando agora, auspiciosamente, estímulo é o que não lhe falta.



Clark Gable — Lana Turner é a formidável dupla amorosa, que a «Metro» apresentará no filme: «Quero-te como és» (Honky Tonky).

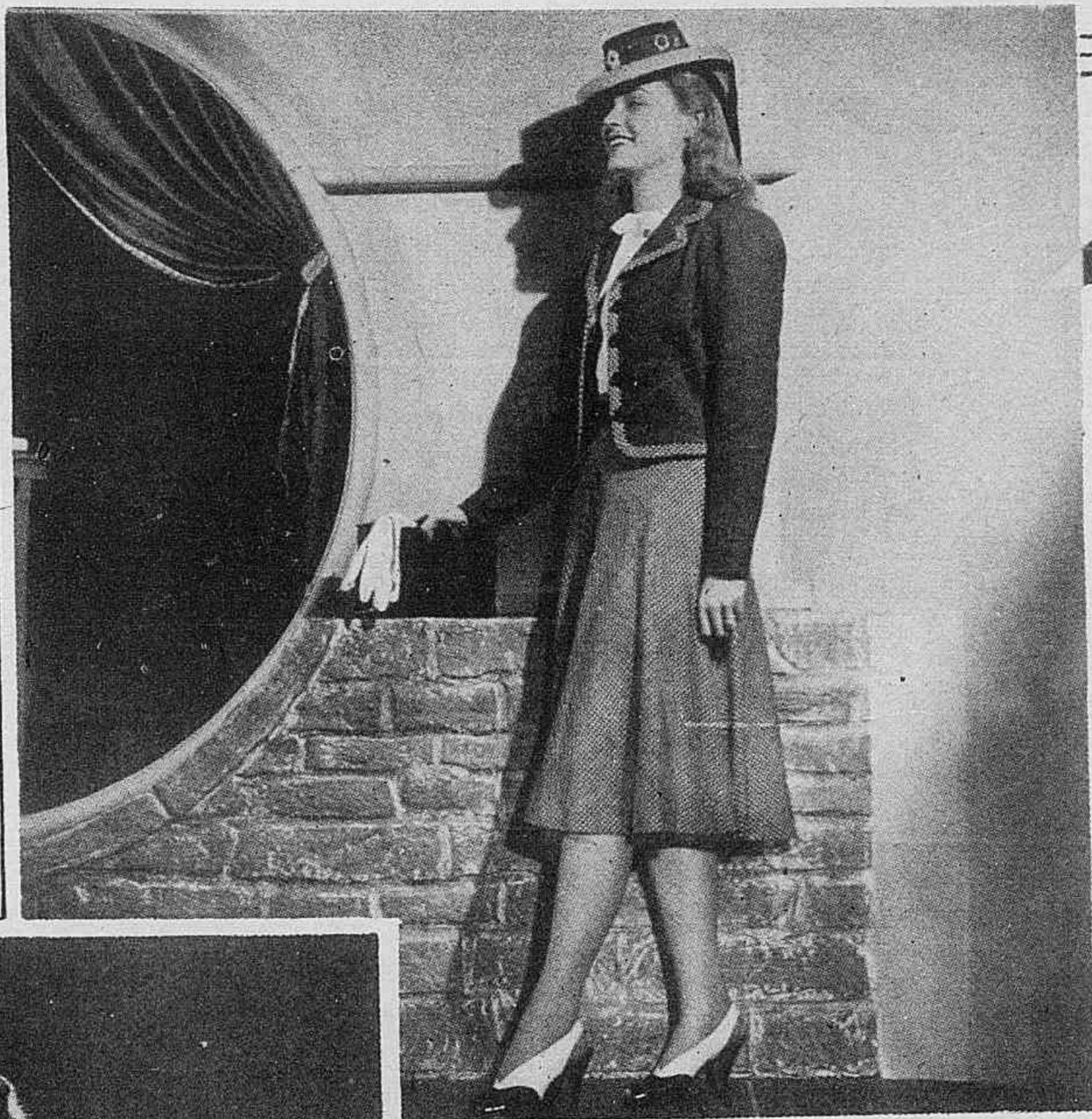


MARJORIE WOODWORTH

A' direita — Nan Grey apresenta às nossas jovens leitoras este interessante modelo para passeios. A sãia é de seda azul-marinho e branco; a blusa de seda branca, sendo completada por uma elegante jaqueta vermelho-vivo, debruada com o mesmo tecido da sãia. Grandes botões azul-marinhos completam este original conjunto.

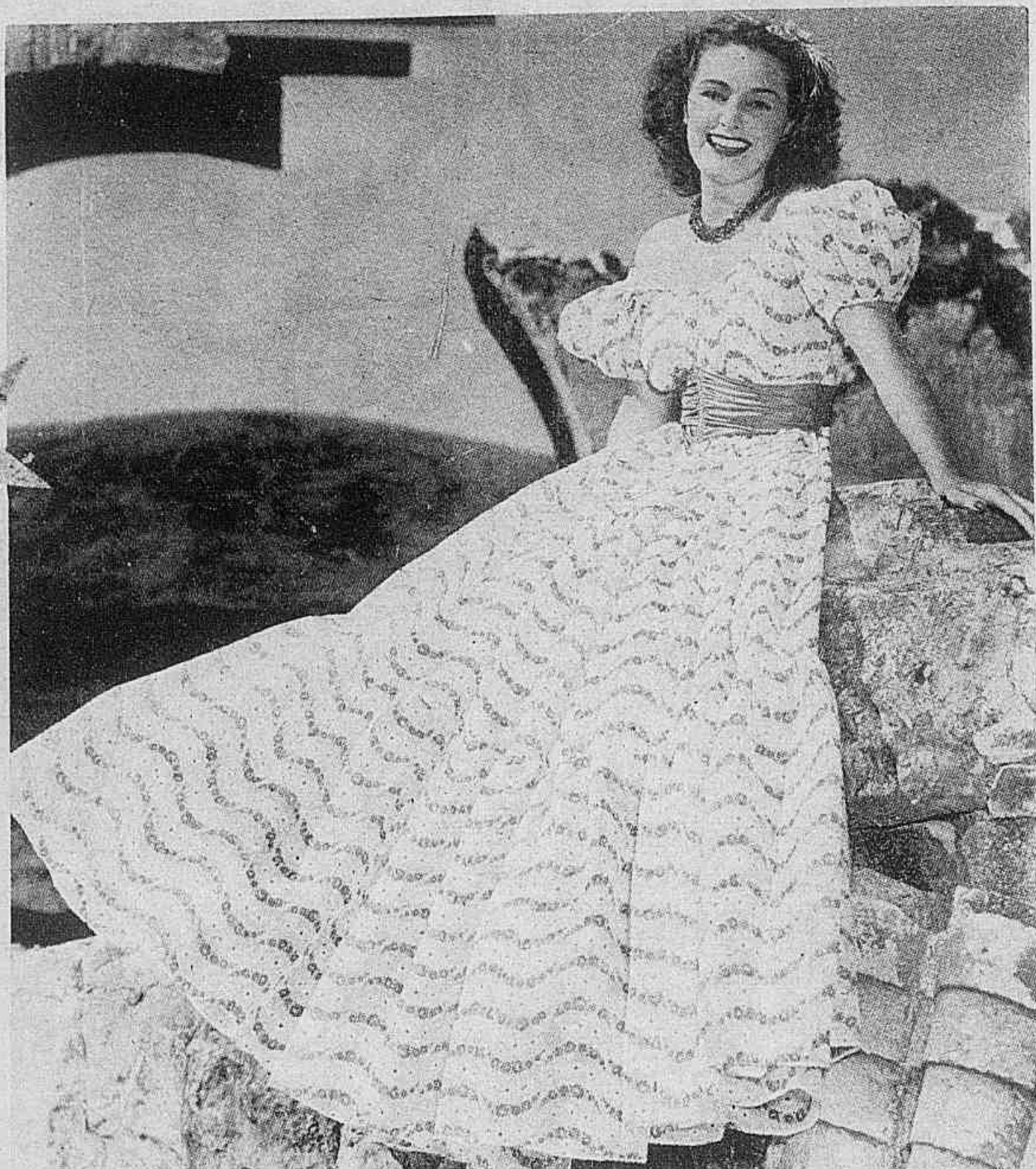
Em baixo, á esquerda — Novamente Nan Grey, trajando desta vez, uma elegante toilette para bailes. E' de jersey de seda cinza azulado; a saia é bem ampla e dá corte simples. A blusa apresenta um novo e exquisito drapeado no qual se acha toda a graça e originalidade do feitio.

Em baixo, á direita — Bette Davis, a estrela n.º 1 do momento, veste aqui um elegantíssimo vestido para passeio. E' de seda branca e composto de elegante sãia e original casaquinho sobre uma blusa de seda vermelha e branca. O interessante capuz é ligado ao casaco e é do mesmo tecido da blusa, forrado com a mesma seda da blusa.



E A MODA

PARA NOITE



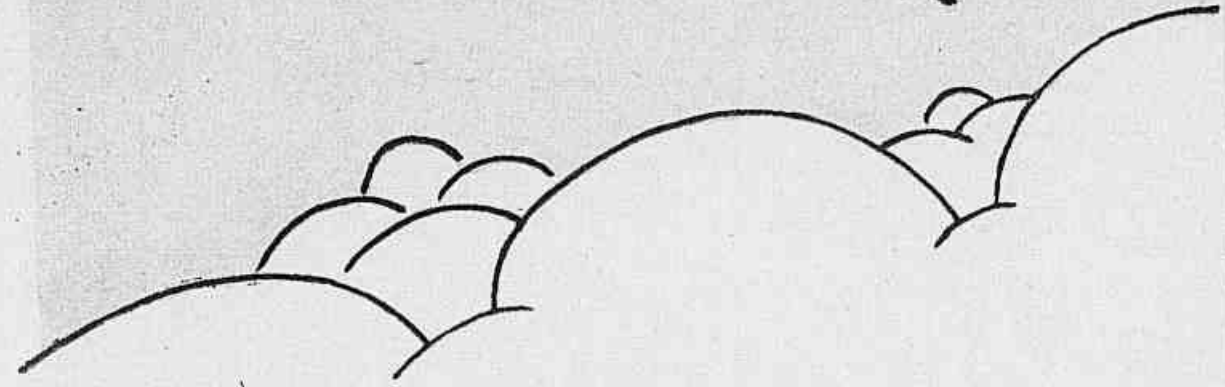
As maravilhosas toilettes creadas pelos grandes ases da tesoura, em Hollywood, são sempre um encantamento e uma festa, para os olhos dos milhares de fãs que admiram suas estrelas favoritas trajando as lindas criações da terra do cinema. Os modelos variam imensamente, e desde os mais simples aos mais extravagantes todos são devidamente apreciados.

Apresentamos nesta pagina às nossas leitoras, interessantes modelos, todos os 3, próprios para bailes e reuniões mundanas. Ao alto á esquerda: Mary Martin, a "namorada da America", com um lindo vestido de tule de um tom azul bem suave. O corpinho é de tafetá rosa coral. A saia é formada por grandes babados franzidos, e o decote bem amplo é adornado por um largo babado do mesmo tipo dos da saia.

Á direita: — Rosemary Lane, a interessante estrela da Warner, com um lindo e juvenil modelo de organdi branco estampado com pequenas flores de cores vivas. Mangas "bouffantes", saia franzida na cintura e bem ampla. O corselete é de tafetá azul-safira.

Ao lado: — Novamente a encantadora Mary Martin, desta vez com um lindo modelo em chiffon rosa coral, estampado com uma linda ramagem de folhas e flores varias, que descem harmoniosamente do ombro direito até a parte mais baixa da saia. A cintura um delicado ramalhete de flôres de seda, em côres alegres.

Gloriosa VINGANÇA

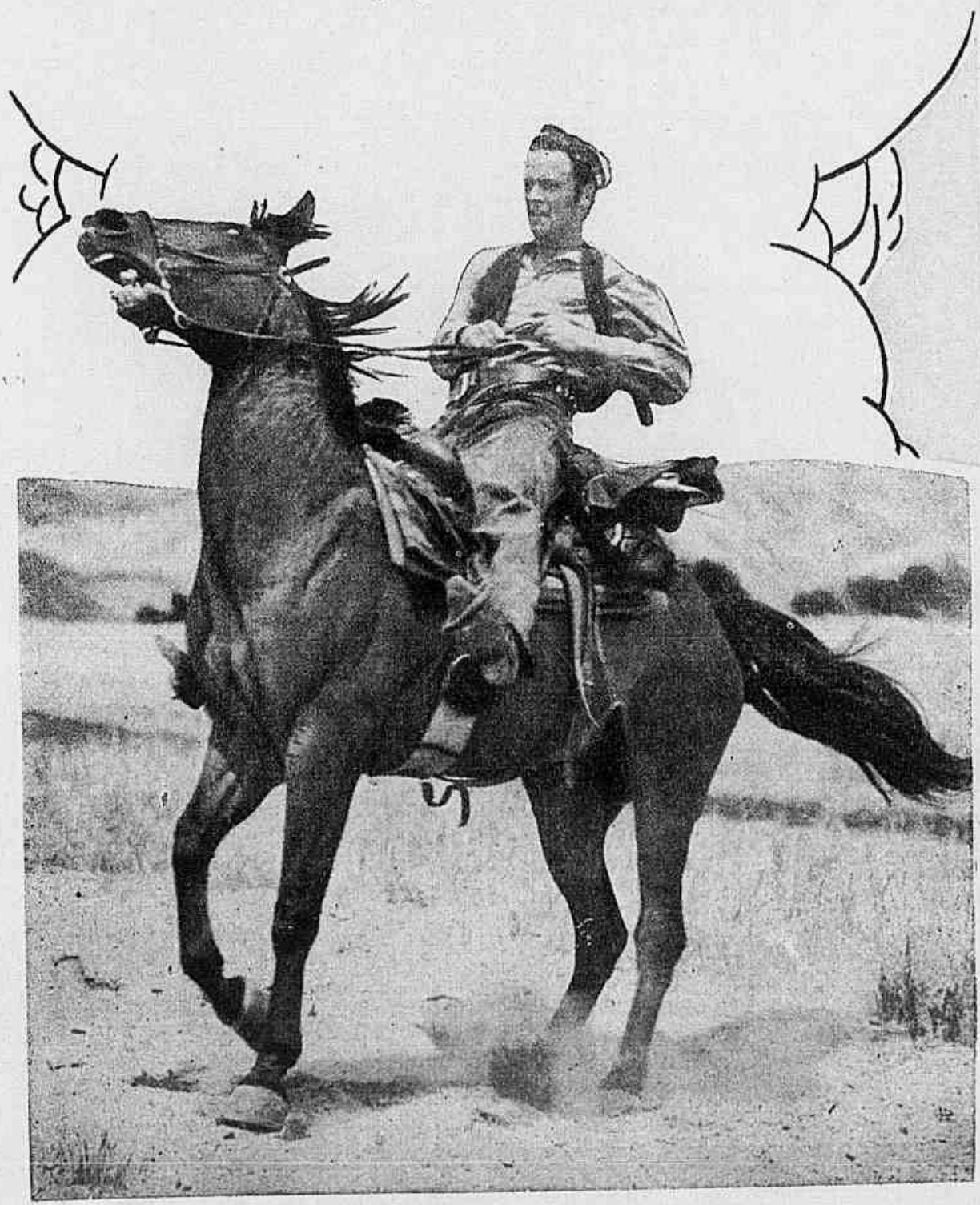


Nome original "Belle Starr", filme da "20th Century-Fox", dirigido por Irving Cummings

Tradução e descrição de RENATO DE ALENCAR

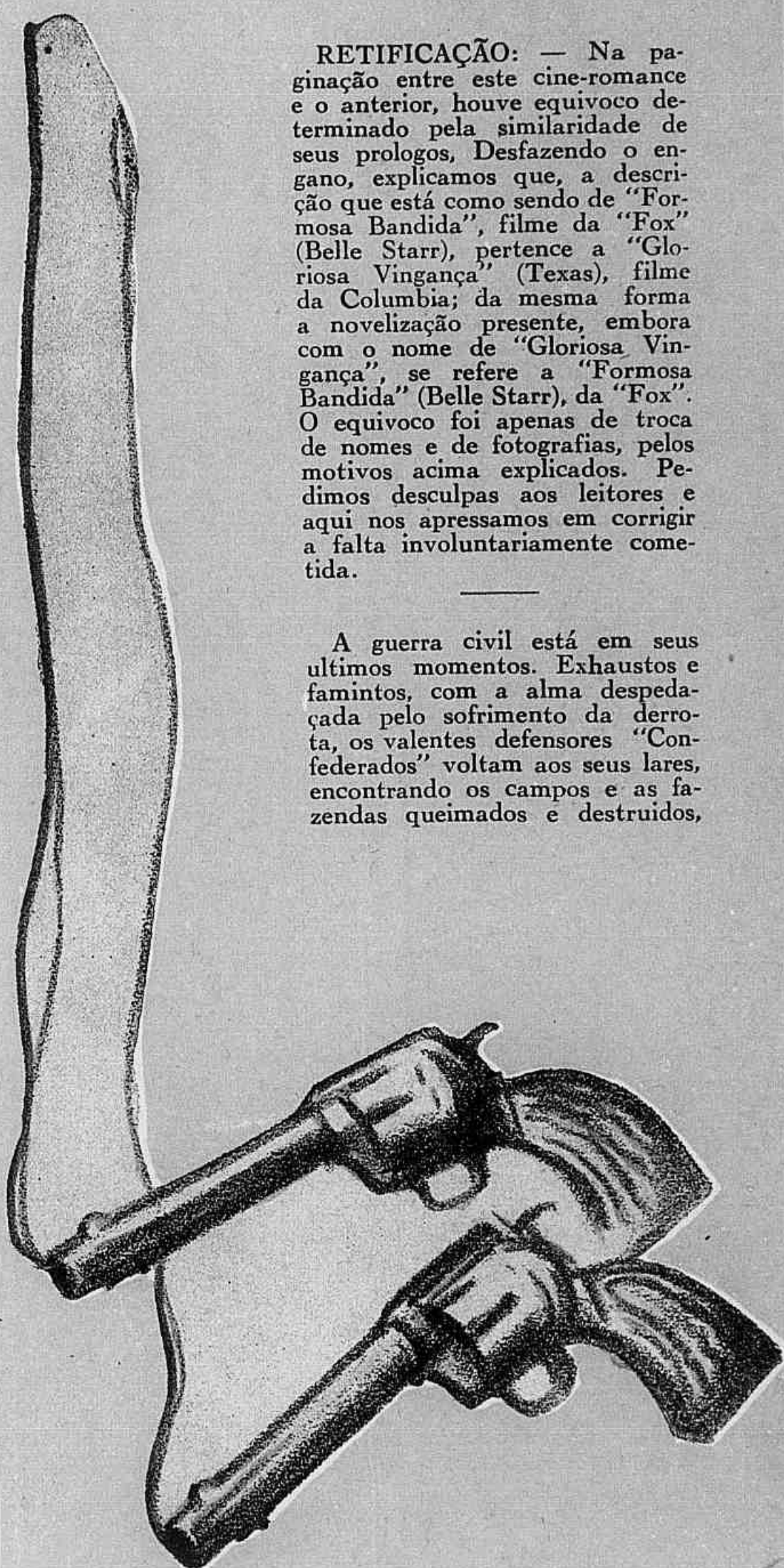
ELENCO

- Sam Starr — RANDOLPH SCOTT
- Belle Shirley — GENE TIERNEY
- Edward Shirley — Sheppard Strudwick
- Mammy Lou — Louise Beavers
- Major Thomas Crail — Dana Andrews
- Blue Duck — Chill Wills
- Jasper Tench — Olin Howland



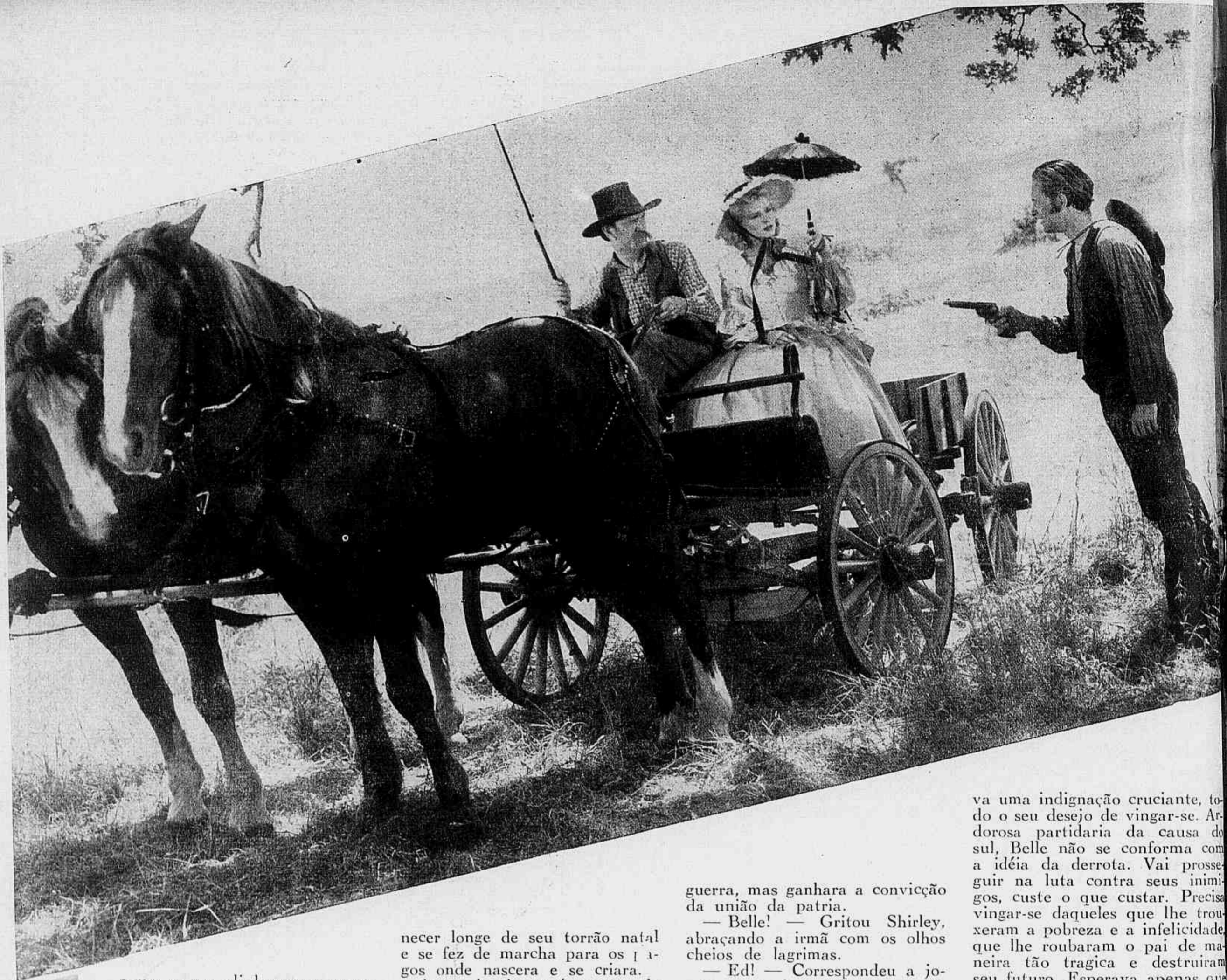
RETIFICAÇÃO: — Na paginação entre este cine-romance e o anterior, houve equívoco determinado pela similaridade de seus prologos. Desfazendo o engano, explicamos que, a descrição que está como sendo de "Formosa Bandida", filme da "Fox" (Belle Starr), pertence a "Gloriosa Vingança" (Texas), filme da Columbia; da mesma forma a novelização presente, embora com o nome de "Gloriosa Vingança", se refere a "Formosa Bandida" (Belle Starr), da "Fox". O equívoco foi apenas de troca de nomes e de fotografias, pelos motivos acima explicados. Pedimos desculpas aos leitores e aqui nos apressamos em corrigir a falta involuntariamente cometida.

A guerra civil está em seus últimos momentos. Exhaustos e famintos, com a alma despedaçada pelo sofrimento da derrota, os valentes defensores "Confederados" voltam aos seus lares, encontrando os campos e as fazendas queimados e destruídos,



Cine ROMANCE





como se por ali houvesse passado uma tempestade de fogo.

De todo o esplendor dos velhos tempos da prosperidade que o trabalho e a paz proporcionam, nada mais restava senão aquele doloroso panorama de fim de guerra perdida. O Norte havia ganho a luta; agora, que cada um regressasse aos lares derrocados, e procurasse restaurar a vida, tomando o ritmo do trabalho tragicamente interrompido.

Entre os sulistas que mais se destacaram na refrega, está Edward Shirley (Sheppard Strudwick) que serviu no posto de capitão do exercito dos Confederados.

Depois de tomar parte em varios combates, foi, como todos os demais, desobrigado do exercito, quando o general Grant venceu a resistencia de Lee, desbaratando o que ainda restava dos exercitos sulistas.

Foi com o coração apertado de angustia, que o capitão Shirley retornou aos campos de Missouri, onde morava antes da luta e para onde voltava cheio de saudades e desilusões.

Era preciso restaurar sua vida logo que terminasse a luta. O capitão Shirley não quis perma-

necer longe de seu torrão natal e se fez de marcha para os lugares onde nascera e se criara.

Antes de chegar á mansão de seus pais, ele fazia a si mesmo estas perguntas angustiosas: "Como estará minha casa?" "Que é feito de minha irmãzinha Belle?" "E os criados, nossos servos negros que tanto nos ajudavam a plantar e a colher?"

Enquanto pensava em tudo isso seu espirito voejava em busca de respostas a essas perguntas emotivas.

Enfim, ei-lo que chega á sua propriedade depois de tantos anos de ausencia torturante. O grandioso solar dos Shirleys estava intacto. Aquela grande casa de campo, por onde tantas gerações haviam passado entre o fausto que a riqueza proporciona e a aristocracia que a posição social impõe, ali estava com seu porte de impecavel nobreza, parecendo convidar o filho prodigo, o soldado audaz, para o remanso gasaloso e amigo de seus páteos sombrios onde os escravos não podiam mais cantar com o grilhão nos tornozelos. Agora, todos eram livres. A nação despedaçara as correntes da escravatura negra e apagara do plano sulista, o esboço da separação em marcha. Shirley, embora vencido, estava satisfeito. Perdera a

guerra, mas ganhara a convicção da união da patria.

— Belle! — Gritou Shirley, abraçando a irmã com os olhos cheios de lagrimas.

— Ed! — Correspondeu a jovem num incontido transporte de alegria.

Alguns negros se acercaram curiosos e contentes. Muitos haviam morrido sob a ação da luta fratricida; mas, ali estavam os restantes esteios de uma raça infeliz que foi durante muito tempo, a semente fecunda de toda uma civilização no sul dos Estados Unidos.

— Ed — começou Belle a explicar. — Você não pode imaginar os nossos sofrimentos durante esta guerra desastrosa. Não é possível descrever o quanto também lutámos aqui contra a furia dos nossos inimigos. Se esta casa ainda está em pé, creia que o devemos á lealdade de Mammy Lou (Louise Beavers) e á coragem de que me vi possuida diante da agressão.

— Dou-lhe parabens, minha irmã...

— Vi papai cair assassinado pelos soldados invasores, friamente morto pelos selvagens; depois de o matarem, atacaram nossas colheitas, queimaram nosso paiol de mantimentos, mataram nosso gado, dispersaram nossos escravos, arrazaram nossa propriedade.

No rosto da moça se estampa-

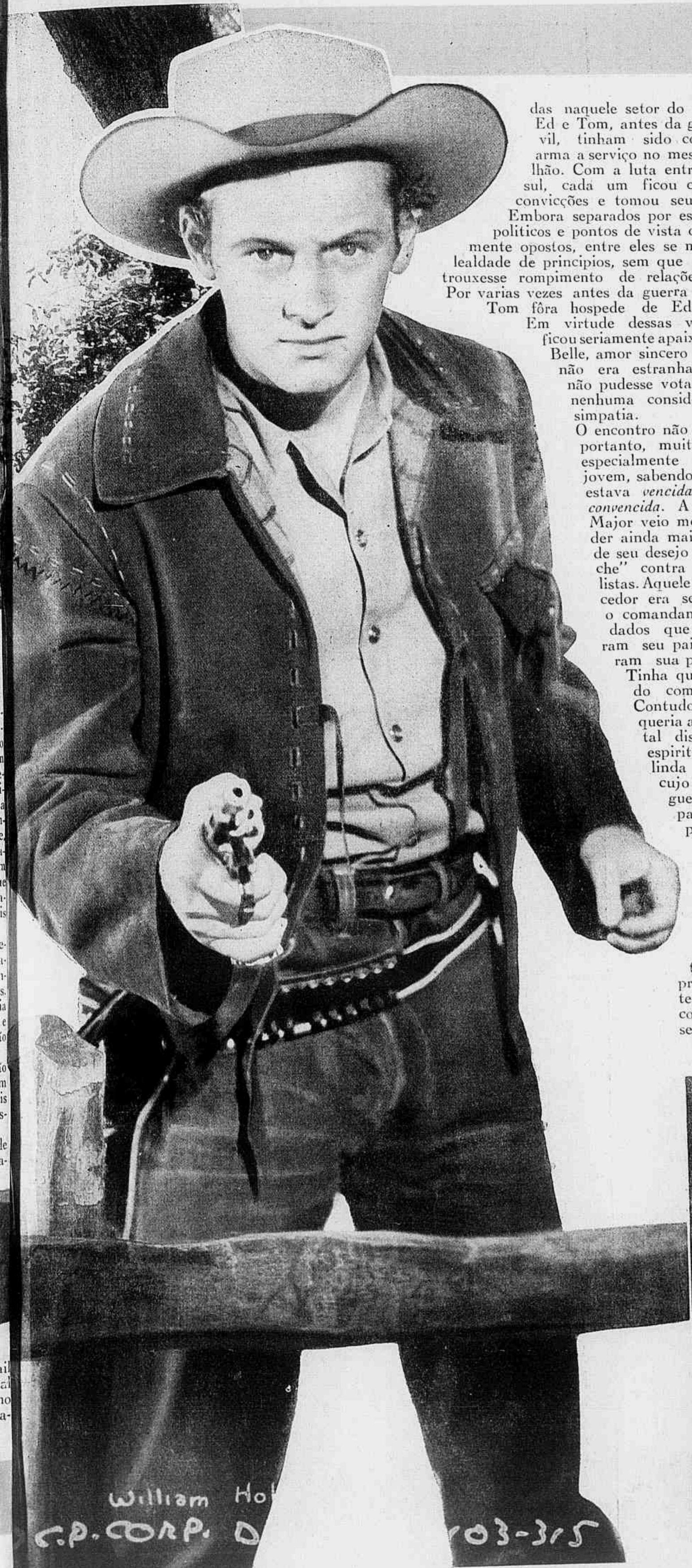
va uma indignação cruciante, todo o seu desejo de vingar-se. Ardorosa partidaria da causa do sul, Belle não se conforma com a idéia da derrota. Vai prosseguir na luta contra seus inimigos, custe o que custar. Precisa vingar-se daqueles que lhe trouxeram a pobreza e a infelicidade que lhe roubaram o pai de maneira tão tragica e destruíram seu futuro. Esperava apenas que seu irmão voltasse. Ele já estava ali; agora ia agir sem mais contemplações.

Belle sabia que, em varias regiões do sul os guerrilheiros patriotas prosseguiam na luta, enfrentando os soldados federais. Em ultimo recurso, ela se uniria a um desses grupos volantes e exerceria a vingança que lhe não saia do pensamento.

Dias depois de ter seu irmão voltado á fazenda, Belle foi, em sua companhia, á cidade mais proxima fazer compras e abastecimentos.

Quando estavam tratando de sua vida, encontram inesperada-

mente o Major Thomas Craig (Dana Andrews), jovem oficial do exercito vencedor, então no comando das tropas estaciona-



das naquele setor do Missouri. Ed e Tom, antes da guerra civil, tinham sido colegas de arma a serviço no mesmo batalhão. Com a luta entre norte e sul, cada um ficou com suas convicções e tomou seu destino. Embora separados por esses ideais políticos e pontos de vista diametralmente opostos, entre eles se manteve a lealdade de princípios, sem que o conflito trouxesse rompimento de relações.

Por varias vezes antes da guerra o Major Tom fôra hospede de Ed. Shirley.

Em virtude dessas visitas, ele ficou seriamente apaixonado por Belle, amor sincero a que ela não era estranha, embora não pudesse votar-lhe mais nenhuma consideração ou simpatia.

O encontro não podia ser, portanto, muito cordial, especialmente quanto á jovem, sabendo-se que ela estava *vencida* mas não *convencida*. A figura do Major veio mesmo acender ainda mais a chama de seu desejo de "revanche" contra os federalistas. Aquele oficial vencedor era seu inimigo, o comandante dos soldados que assassinaram seu pai e destruíram sua propriedade.

Tinha que ser tratado como inimigo. Contudo Tom não queria acreditar em tal disposição de espirito daquela linda criatura, cujo entusiasmo guerreiro não passava de explosões de mocidade sem raciocinio sereno e comedido. Por este motivo, não perdeu a oportunidade e procurou manter relações com Belle e seu mano.

— Querem dar-me o prazer de almoçar comigo?

— Não, muito agradecidos. Já almoçamos muito bem e não queremos perturbar nossa digestão.

Shirley percebeu a indireta da irmã. Ficou meio desconcertado e procurou endireitar a cousa. Belle, porém, estava disposta a repelir outros convites e se mostrou irreconciliavel.

Aquele oficial não podia tentar manter relações com ela. Sua farda era o limite da velha amizade; a jovem sentia repugnancia só em vê-la. Como ia alimentar relações com um comandante inimigo?

Tom se sentiu humilhado com aquela indisposição de Belle, a quem amava sinceramente. A guerra estava terminada. Agora, que cada um procurasse conservar a paz pelo bem da patria. Para que alimentar essas inimizades se a nação estava de mãos dadas? Percebeu o odio que lhe votava a moça e procurou retirar-se com discreta dignidade.

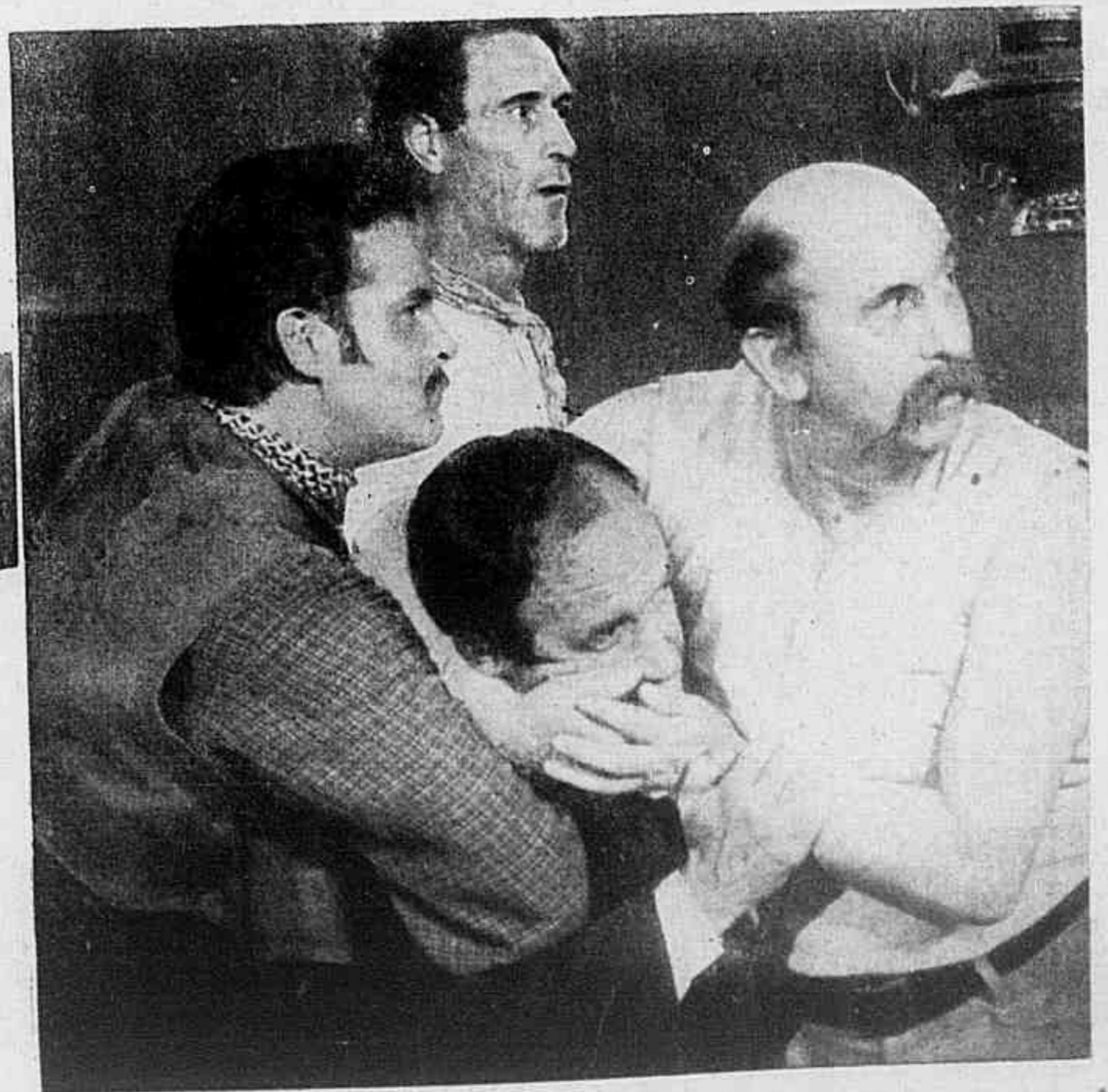
O incidente ocorrido entre os dois é observado por Blue Duck (Chill Wills), auxiliar dos guerrilheiros, que sempre andava espionando o que se passava nas sedes dos comandos nortistas.

Blue Duck não despertava suspeitas em virtude de seu espirito sempre bem humorado e folgassão, parecendo não passar de um desses camaradas gosados existentes em todas as cidades; tipo inofensivo e bem intencionado, amigo de todos e incapaz de atos condenaveis pelas leis então em vigor nos territorios ocupados pelas tropas vitoriosas.

Entretanto, esse tipo humorista não passava de valioso espião e mensageiro de Sam Starr (Randolph Scott), um dos mais terriveis guerrilheiros que infestavam aquelas paragens do sul.

A cabeça de Sam Starr fôra posta a premio. Atrás dele havia numerosas forças, com a incumbencia de trazê-lo vivo ou morto.

Um dos seus *observadores* era o boemio Blue Duck, o qual teve oportunidade de apreciar a *cordial* palestra entre o major



Thomas e a irredutível Belle Shirley.

Ed. não gostou da maneira por que sua irmã tratou o Major e, com o intuito de desfazer qualquer má impressão, combinou com ela oferecerem um jantar ao comandante. Belle não podia concordar com isso; mas, diante das razões de seu irmão, não teve outro meio senão submeter-se á contingencia sem poder ocultar sua contrariedade.

Assim, dias depois, Ed. Shirley oferecia ao Major Crail opulento jantar, na mesma casa em que fôra assassinado seu pai, pelos soldados do norte. Belle não quebrou a linha da homenagem que tinha por fim apagar qualquer ressentimento entre os dois oficiais antagonistas.

Estavam todos á mesa quando a casa é assaltada. Há estupefação geral. Que audacioso seria esse que vinha afrontar as forças do Major Crail?

Dentro de poucos instantes tudo se explica: Starr! Sam Starr, o terrível guerrilheiro que não se rendera ás forças do norte, ali estava disposto a fazer uma das suas.

Belle, ainda não o conhecia pessoalmente. A' vista daquele arrojado homem das montanhas, ela teve a impressão de que via o proprio sul personificado. Sam Starr encarnava o sul altivo e invencível. No fogoso espirito de Belle bailaram as velhas idéias de vingança. Enquanto em todas as faces se estampavam o terror e a surpresa, na fisionomia de Belle Shirley se lia a esperança de um dia de vingança terrível.

Grande e subita simpatia despertou no coração da moça a figura varonil de Sam Starr. Vai ao seu encontro e o introduz entre os hospedes. O comandante Crail, homem também valente e sempre pronto para a luta, não se intimida e marcha para o assaltante.

A expectativa é emocionante. Avança de revolver em punho, mas é aprisionado pelos homens de Sam. Os outros convidados eram amigos de Ed. Shirley, e nada tinham que fazer contra Starr, que volta ao salão de jantar e se senta entre os convivas como se nada houvesse sucedido.

A noticia, porém, foi levada imediatamente ao conhecimento das tropas sediadas na cidade, por um inimigo de Belle, o traidor Jasper Tench (Olin Howland) que narrou tudo o que se passara até aquele momento em casa de Ed. Shirley.

Antes que se tornasse tarde, destacamentos foram enviados á fazenda, com ordem de atirar em Sam e seus homens, se estes resistissem ao ataque. Quando as forças estavam chegando, Sam procurava escapar, depois de banquetear-se á custa de Thomas. Infelizmente, porém, é alvejado e cai ferido. Belle o socorre e o convence de que deve voltar para casa, onde poderá ser tratado convenientemente. Sam

Starr resiste á sugestão, alegando que assim ela, o irmão e toda a casa seriam considerados suspeitos e inimigos do exercito vencedor. O melhor é deixá-lo prosseguir para seus esconderijos, onde fará o tratamento da melhor forma. A jovem, porém, não cede. Deve voltar com ela para casa e submeter-se ao tratamento.

— Não sabe que isso é crime de cumplicidade com o inimigo?

— Seja o que fôr.

— Sabe que pode ser presa e executada por ter ocultado o terrível Sam Starr?

— Não vamos discutir mais o caso. E' preciso repousar e ser tratado do ferimento.

Depois de conseguir que Sam fosse refugiar-se em sua casa, onde ficou em tratamento, até curar-se e ir para seu reduto, foi Belle surpreendida pelo cerco de sua casa pelas tropas de Crail. Alguem denunciara a atitude da moça. Agora estavam mesmo perdidos.

— Saiam todos! Vamos queimar a casa!

— Isso é um crime!

— São ordens do Departamento da Guerra.

Com efeito, o Major Crail tinha recebido ordens severas a este respeito e precisava cumprilas. O infame Tench preparou as mechas e distribuiu o fogo por varios cantos do edificio. As labaredas se ergueram e, dentro de poucas horas, daquele solar onde muitas gerações nasceram e floresceram, nada mais restava se não um monte de escombros, cinzas e restos fumegantes.

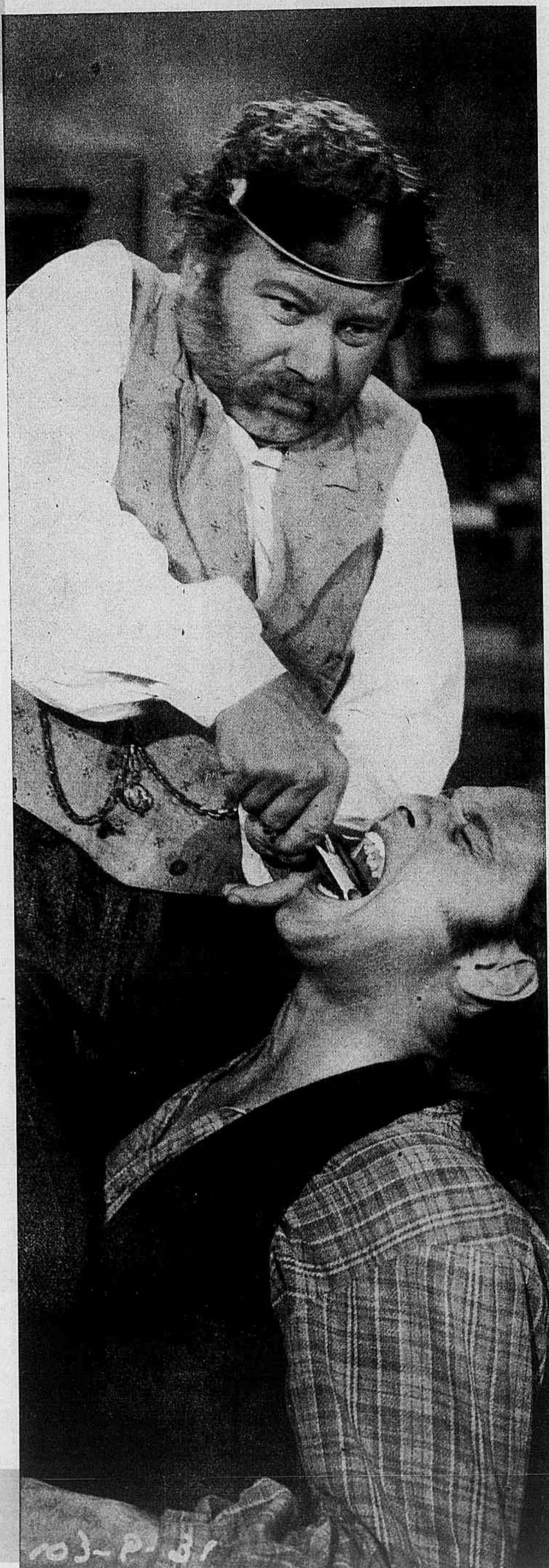
Belle e seu irmão foram feitos prisioneiros e levados para prisões militares, onde aguardariam o pronunciamento da justiça. O deliberado incendio de sua casa, a prisão de seu mano absolutamente inocente, ainda mais aumentaram no animo da moça, o odio contra os ianquis.

Dotada de espirito vivaz e irredutível, Belle começa a urdir um plano de fuga, auxiliada inteligentemente por Blue Duck, o fiel espião de Sam Starr. E um belo dia, com surpresa geral dos guardas e sentinelas do presidio, ficam sabendo que Belle e o irmão haviam escapado misteriosamente, graças ao bem organizado ardid de que lançaram mão.

Dentro de poucas horas após sua fuga, Belle se junta ao bando de Sam, mas Ed. argumentando que Sam Starr não passava de um chefe de bando, um homem fora da lei, não quer ficar colaborando ao seu lado e volta á cidade, onde se apresenta ao Major Crail, relatando-lhe o ocorrido. O oficial o ouve com atenção e acredita fielmente em tudo o que Ed. lhe diz.

Com a entrada de Belle no bando, aumentam os ataques a bancos e estradas de ferro, a inquietação geral se tornou um caso serio, forçando o Departamento da Guerra a mandar mais tropas para combater os rebeldes.

(Continua na pagina 26)





CAVALEIROS DA MORTE

15.º episódio -- "A COLHEITA DE ODIO"

(Conclusão)

Quando Jim e Wolf caem do desfiladeiro vão rolando até se precipitarem no rio que ficava a seus pés e aí se separam; Jim vê então que estava ferido, conseguindo entretanto salvar-se; quanto a Wolf, Jim sem vê-lo supõe que ele morrerá carregado pela correnteza.

Vendo Jim voltar sem Wolf, os seus auxiliares sabem que o chefe havia morrido, isso pelas declarações do próprio Jim; não se conformam e vão á procura do corpo pelas margens do rio e encontram-no ainda com vida. Wolf é levado para o esconderijo, onde é tratado. Logo que se achou restabelecido, Wolf reúne

todos os seus malfeitores e joga a ultima cartada tentando apoderar-se de Panamint; os seus asseclas lançam-se ao ataque e a cidade não consegue resistir á violencia do assedio. Senhores da cidade, Wolf ainda se apodera de Mary que no momento lá se encontrava.

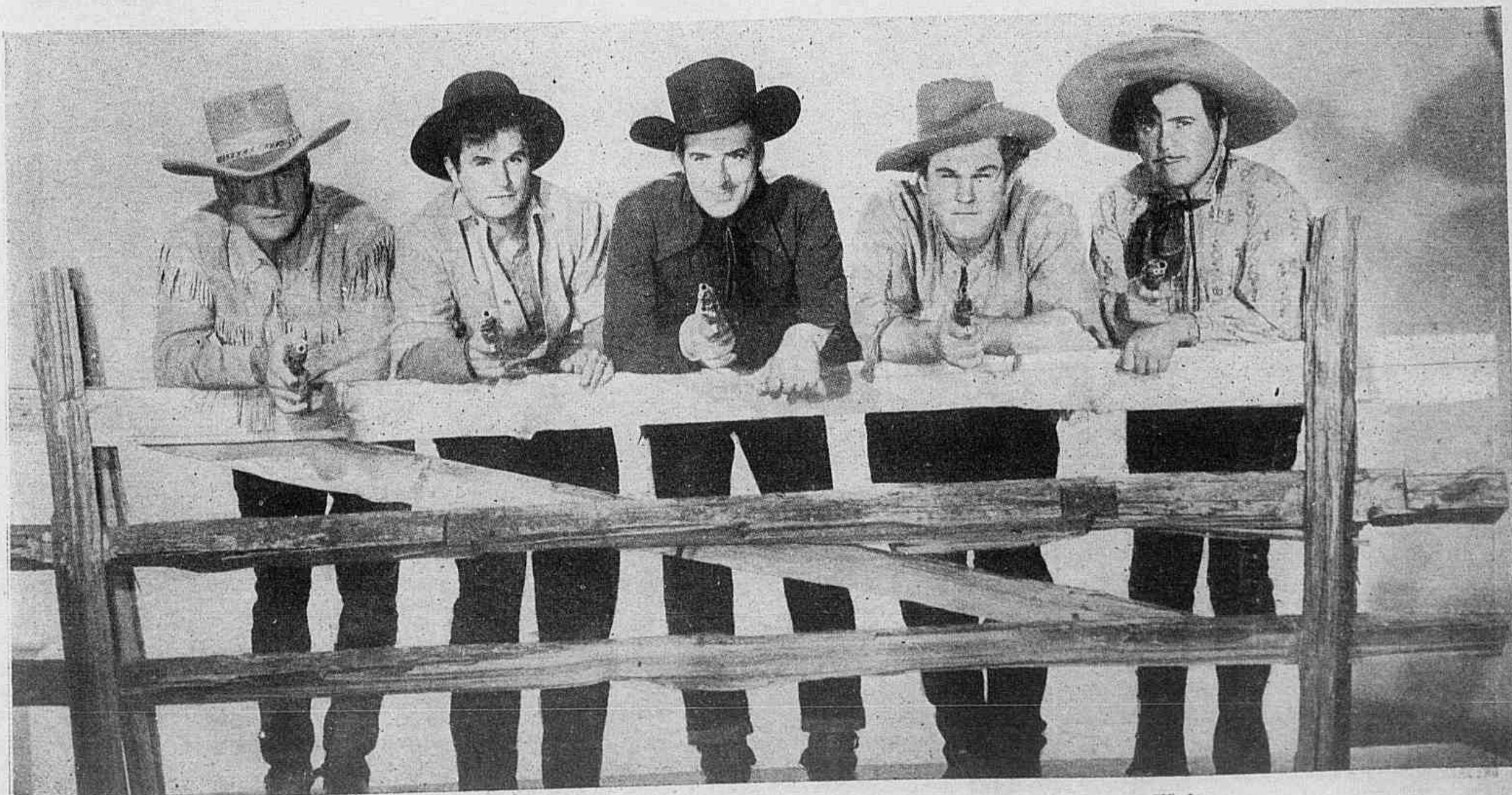
Jim sabendo do audacioso ataque de Wolf procura um meio de entrar na cidade para, pelo menos, salvar Mary das mãos dos bandidos; esconde-se no serviço postal e, sem que seja percebido, penetra na cidade, tendo antes avisado aos Cavaleiros da Morte que na hora combinada atacassem Panamint em mas-

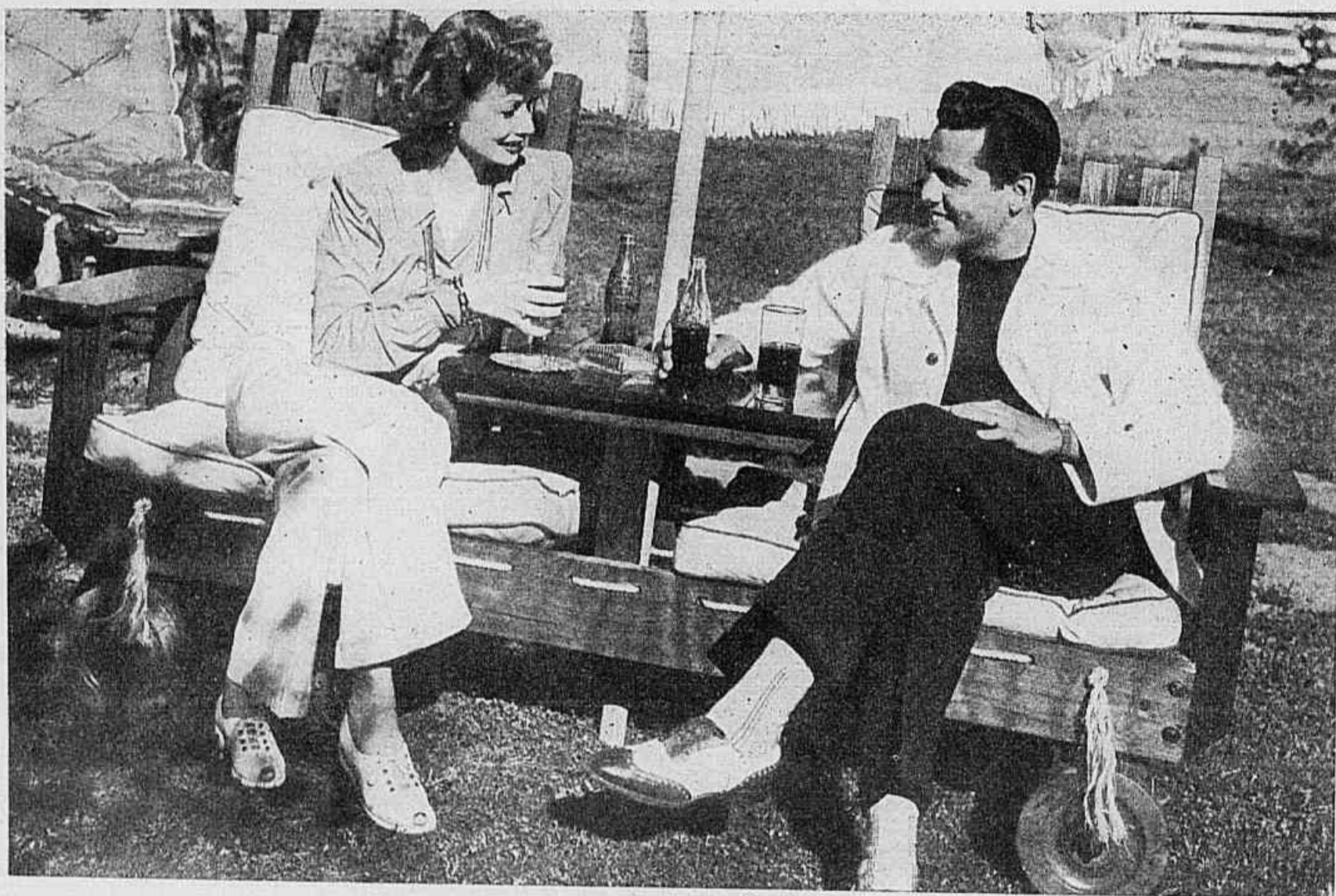
sa, comandados pelo fiel e valente Tombstone.

Tudo sai em ordem, e na hora combinada uma legião de Cavaleiros ataca Panamint que não resiste ao impetuoso ataque dos Cavaleiros. Butch, o braço direito de Wolf, morre na contenda, assim como muitos dos seus companheiros; Kirby e Davis são presos e metidos na cadeia, mas Wolf, o principal culpado de tudo, consegue fugir; Jim, vendo o seu temido adversario sem o justo castigo, sai ao seu encalço; Wolf, vendo-se perseguido por Jim, esconde-se em um penhas-

co e tenta jogar-lhe enorme bloco de pedra quando Jim passasse por debaixo; mas não consegue realizar o seu intento, pois Tombstone fôra atrás de Jim e, no momento exato, em que Wolf ia largar o bloco de pedra, Tombstone faz fogo e Wolf rola pelo despenhadeiro indo cair no rio, mas, desta vez já morto.

Aniquilada toda a quadrilha, bem como a influencia malefica de Kirby e Davis, Panamint estava com um futuro dos mais promissores, e a mina de Jim e Mary vai ás mil maravilhas, assim como a amizade entre os dois...





Casais român- ticos

É erro julgar que o artista — homem ou mulher — se diferencia do comum dos mortais quanto ao amor e ao casamento. Os casos de divórcio em Hollywood, trouxeram ao espírito do público um errado conceito de amor ao lar, de dedicação matrimonial que sentem astros e estrelas da terra do cinema.

Não há, de forma alguma, afrouxamento afetivo, indiferença ou desdém entre os que se casam e continuam a viver da arte e para a arte. A alma dos artistas é até mais emotiva, mais firme na maneira de amar, de compreender o companheiro com quem se ligou para

1) — A casa em estilo campestre de Desi Arnaz em Hollywood.

2) — Saboreando café gelado numa tarde quente, no jardim de sua casa.

3) — « Home, sweet home ». Sala de estar da linda residência do adorável par amoroso unido no cinema.

a vida e para a morte. Se, na travessia da existencia, sobrevem um acidente, então eles resolvem a situação pelo lado mais racional e compatível com a civilização humana: divorciam-se e vão procurar outro amor. Ou ficam novamente solteiros até á morte. Não há tragedias conjugais, nem torturas morais esmagando a alma dos desavindos.

Não obstante os escandalos veiculados pela propaganda, Hollywood continua a ser o paraíso romantico de muitos casais de astros. Vejam como vivem felizes Lucille Ball e Desi Arnaz, artistas da RKO. Esse jovem se iniciou há pouco no cinema. Logo que viu a «noiva» ficou tão apaixonado por ela que resolveu transformar cenas de fita em cenas de verdade. E se casou com Lucille Ball, montando casa com todo conforto e vivendo felizes! Ambos se compreendem apesar das raças diferentes. Ele é mexicano e ela norte-americana, já com vultosa bagagem na tela, pois estreou em 1934.

O AMIGO Nº 1 DAS SENHORAS



ASTREA

PODEROSO ANTISEPTICO, SUAVEMENTE PERFUMADO, DE RAPIDA ACÇÃO BATERICIDA.

O MAIOR PROTETOR DE TODOS OS ENCANTAMENTOS FEMININOS. PROPORCIONA AGRADAVEL BEM-ESTAR.

ASTREA
PARA A HIGIENE INTIMA DAS SENHORAS
LABORATORIO ASTREA - SÃO PAULO

INDISPENSÁVEL A HIGIENE INTIMA DAS SENHORAS



4) — Mrs. Desi Arnaz vai a compras na cidade.



José Araujo (Recife) — Não dispomos de fotos daqueles artistas. Baxter não abandonou o cinema. Depois de «Week-end in Havana», nada há de novo.

Walter (Petropolis) — Hedy Lamair trabalha para a MGM. Veronica Lake e Madeleine Carroll, para a Paramount. Bette Davis, para a Warner. Brenda Joyce, para a «Fox». As demais, são artistas livres. Joan Bennett já se casou três vezes: John Martin, Gene Markey e agora Walter Wanger.

Olga Brettas (Campinas, Goiaz) — Não temos as fotos de que nos fala. É verdade, sim a morte tragica de Carole Lombard, conforme publicámos em nosso ultimo numero.

Alberto Mendonça (Laranjeiras, Est. do Rio) — Já lhe foram enviados os ns. 955, 957 e 973, e, anteriormente: 910 e 939. Os outros estão esgotados. Com a compra de revistas feitas em nosso balcão, ficámos quites.

João Gonçalves (Florianopolis) — Ainda temos aqueles filmes. «E o Vento Levou» não foi descrito em cine-romance, e sim em reportagem. Cada exemplar custa 1\$500, mais 500 rs. para selos de correio.

Julieta L. Ruga (S. João da Boa Vista) — Veja o que dissemos acima sobre o preço de CENA MUDA atrasada. Não se esqueça de indicar a que Estado pertence o seu S. João da Boa Vista.

Eddy Souza Lima (Rio Preto) — Os principais artistas de «Orgulho» foram: Laurence Olivier, Greer Garson, Mary Boland e Maureen O'Sullivan.

Tio Urubú

(Continuação da pagina 10)

Não ouço nada... nada! Chegue mais para cá. Tenho medo do rio...
 Af, jacaré de luneta saíu um pouco d'agua para permitir que o touro se aproximasse mais do urubú.

E o marruá repetiu a pergunta:
 — Ave desconhecida, com a tua filosofia singular, parece não dares importancia a coisa alguma dêste mundo; mas sê juiz uma vez na vida e responde com presteza rara: o bem paga-se com o mal?

Tio Urubú fingiu-se surdo como uma porta:

— Que está você a dizer aí? Venha cá...

Não ouço nada.
 O jacaré saíu então d'agua para que fôsse possível **Tio Urubú** compreender o touro. Este percebeu que, com pequeno esforço, estaria salvo. Num arranço, conseguiu libertar-se do jacaré e correu desabaladamente.

Tio Urubú voou no mesmo sentido a gritar:

— Foge, rapaz! Corre, que estás salvo!

Adiante, pararam ambos.

— Salve, **Tio Urubú!** Fôste o causante da minha grande aflição, mas vieste ao meu encontro para

Cow-Boy (Fortaleza-Ceará) — Os mais famosos artistas «cow-boys» de 1938, foram: Gene Autry, William Boyd, Buck Jones, George O'Brien, os «Três Mosqueteiros», Charles Starrett, Bob Steele, Smith Ballew, Tex Ritter e Dick Foran. Os chamados «Três Mosqueteiros», são: Bob Livings-tone, Max Terhune e Ray Corrigan. No mesmo ano, os dez artistas de maior sucesso de bilheteria foram: Shirley Temple, Clark Gable, Sonja Henie, Mickey Rooney, Spencer Tracy, Robert Taylor, Myrna Loy, Jane Withers, Alice Faye e, em decimo lugar, Tyrone Power. Aproveitamos o momento para acrescentar que Shirley Temple já vinha mantendo o 1.º lugar desde 934135.

Maria da Gloria (Vitoria) — A tradução do filme «In Old Chicago» foi ao pé da letra. Nem sempre isso sucede, e os nomes que os filmes recebem em nossa lingua se afastam mil leguas do original. Lembra-se de «Atire a Primeira Pedra»? O elenco de «In Old Chicago» é muito grande. Os principais artistas foram: Tyrone Power, Alice Faye, Don Ameche, Alice Brady, Andy Devine, Brian Donlevy, etc. E da «Fox».

Fã de Jeanette (S. Paulo) — Allan Jones trabalhou ao lado de sua «estrela» no filme da MGM, «Firefly», direção de Robert Z. Leonard.

COUPON

QUE DEVE ACOMPANHAR CADA CONSULTA

Nome.....

Data da consulta.....

me livrar do ingrato. Compreendí perfeitamente a tua tática para a minha fuga. Dize-me agora o que desejas de mim.

E Tio Urubú:
 — A gratidão é um fenômeno passageiro.

Daqui a meia hora, não te lembrarás do que se acaba de passar

E o touro:
 — Não digas isso, por favor: ser-te-ei eternamente grato. Verás.

E Tio Urubú:
 — Não creio.

E o touro:
 — Faze-me um pedido qualquer. Desejo ser-te útil nalguma coisa.

E Tio Urubú:
 — Pois bem. Vou pedir-te coisa simples:

Toda vez que tomares no teu caminho com um urubú morto, faze-me o grande favor de o enterrar.

E o touro:
 — Só me pedes isso? Eu queria fazer-te um grande favor, e pedes tão pouco...

E Tio Urubú:
 — Pois é somente isso que te peço e espero não ser satisfeito...

E o touro:
 — Oh! Por favor, não duvides da minha gratidão eterna.

E Tio Urubú:
 — Bem. Então, vamos nos despedir.

DESPERTE A BILIS DO SEU FÍGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu fígado deve derramar, diariamente, no estômago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevém a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada há como as famosas Pílulas CARTERS para o Fígado, para uma ação certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam dano; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pílulas CARTERS para o Fígado. Não aceite imitações. Preço 3\$000.

— Adeus, **Tio Urubú**, meu salvador!

— Adeus, touro amigo?

Separaram-se.

Tio Urubú voou rasteiramente e desapareceu no mato cerrado.

O touro seguiu o seu caminho, ainda comovido pela ação do rapineiro. Um pouco adiante, encontrou um urubú morto, estendido no chão.

Era **Tio Urubú** que havia tirado a arêia das penas e fôra fazer uma experiência.

E o touro:

— Coitado dêste urubú! Vou cavar no solo uma sepultura para esta pobre ave. É meu dever.

Cavou. Deitou a ave no buraco. Cobriu-a de terra. Prosseguiu, troteando agora para compensar o tempo perdido, pois queria chegar ao seu campo ainda com o sol fóra.

Surpreço, porém, encontrara mais adiante outro urubú estendido no chão. Era o próprio **Tio Urubú** que havia saído do buraco raso, sacudira as penas para tirar a terra e voara por entre o mato para nova experiência.

E disse o touro com certo azedume:

— Que maçada! Com certeza está dando epidemia nos urubús.

Cavou apressadamente com as guampas um buraco, jogou lá o urubú, tapou-o e saíu a correr.

Dalí a meio quilômetro, encontrava-se o terceiro urubú estendido no chão.

O touro parou, esbravejando:

— Vão para o diabo que os carregue! O tempo é pouco e não o posso perder, enterrando urubús. Dêste jeito, não chego hoje ao meu campo. Bolas para os urubús!

E ia iniciar de novo a marcha, quando **Tio Urubú** se levantou do chão, deu uma gargalhada escandalosa, botou o monóculo, armou a claqué e exclamou:

— Eu não te disse, touro-amigo? Dou-te os meus parabens por te achares mais sabido, por estares compreendendo melhor a vida. Serviu-te bem a lição do jacaré de luneta. Como se paga o bem? Responde.

E o touro, escabriado:

— Eu sei mas te não digo. Adeus!

— Pois eu te direi as vezes que quizeses ouvir. Somente pratiques o bem quando possas disso tirar alguma vantagem.

Não sejas ingênuo. Adeus!

E riu Tio Urubú:

— Quê! Quê! Quê! Quê!

(Continua)

GLORIOSA VINGANÇA

Continuação da pagina 22

O governo põe a premio a ca-

beça de Sam e Belle. Quem os capturasse vivos ou os trouxesse mortos, receberia a recompensa de 50 mil dolares. Mas o major Crail, apesar de tudo, ainda nutria pela jovem revoltada o mais intenso amor. Por isso, certa vez, quando um soldado estava na iminencia de alvejá-la, o major Crail desfez a pontaria afim de poupar a vida da jovem que procurava fugir depois de um dos seus audaciosos assaltos.

Por outro lado, porém, Sam estava apaixonado por sua linda e corajosa auxiliar, e, um belo dia celebraram o casamento sob a guarda de varios revolvers.

Com a noticia das proezas do bando, de todas as zonas do sertão acorre gente aventureira para ingressar entre os rebeldes de Sam. Do Texas vieram muitos elementos, uns bons e leais á causa, outros que eram apenas bandoleiros egressos da justiça, homens perversos, salteadores de estradas sem nenhuma cultura ou tradição politica. Dentre estes tinham chegado os famosos irmãos Coles. Belle se opôs a que Sam os admitisse em seu meio; mas Sam não lhe deu ouvidos e os perigosos sicarios ficaram fazendo parte do exercito rebelde de Sam Starr. As atividades do pessoal de Sam daí por diante degeneraram para o crime, dando motivo a que os proprios simpatizantes da causa do sul, se revoltassem contra os deturpadores do ideal. Belle continua ainda a crer que o bando do esposo está na verdadeira estrada do dever; mas se engana. Os irmãos Coles e outros maus elementos vieram desvirtuar os propósitos de Sam, tornando-o um simples chefe de salteadores e cangaceiros desalmados. Ed. preocupado com a sorte que esperava a irmã, consegue ir até seu acampamento e ali procura convencê-la de que estava no caminho errado, devendo abandonar o esposo e apresentar-se ás autoridades. Ela recusa. Desanimado e temendo pela sorte da irmã, Ed. volta e é assassinado friamente pelos bandidos Coles. Possuindo de remorsos, arrependida pelo não haver ouvido o conselho do irmão, julgando-se causadora indireta de sua morte, Belle decide entregar-se ao proprio Major Crail. Já em caminho, ela sabe que as tropas em perseguição do bando de Sam lhe haviam armado uma emboscada e que o bando todo iria cair na armadilha não se salvando um só. Belle, impelida pelo grande amor que devotava a Sam, não se contém e se une mais uma vez ao bando, avançando para o combate contra as armas das tropas federais.

Um tiro do rifle de Trench a atinge, e ela cai mortalmente ferida. Sam Starr, vendo a amada sem vida, veste o uniforme que usara como capitão do exercito do Sul e se entrega ao major Crail, não como um chefe de cangaceiros, mas como um militar rebelde.

Submetido a julgamento é condenado a morte. Uma descarga põe termo áquela agitada vida de um grande e corajoso soldado do Sul. E assim terminara aquela desesperada resistencia de Sam Starr, que tanto impeto tomara, depois que Belle, a «Formosa Bandida», viera partilhar com ele, das delicias do amor, entre as vicissitudes da luta nas colinas e vales do Missouri.

Humanos



Hospedam-se num bom hotel. Sullivan, na manhã seguinte, vai distribuir dinheiro com aqueles infelizes com quem vivera nos últimos dias. A moça vai para Hollywood, enquanto ele...



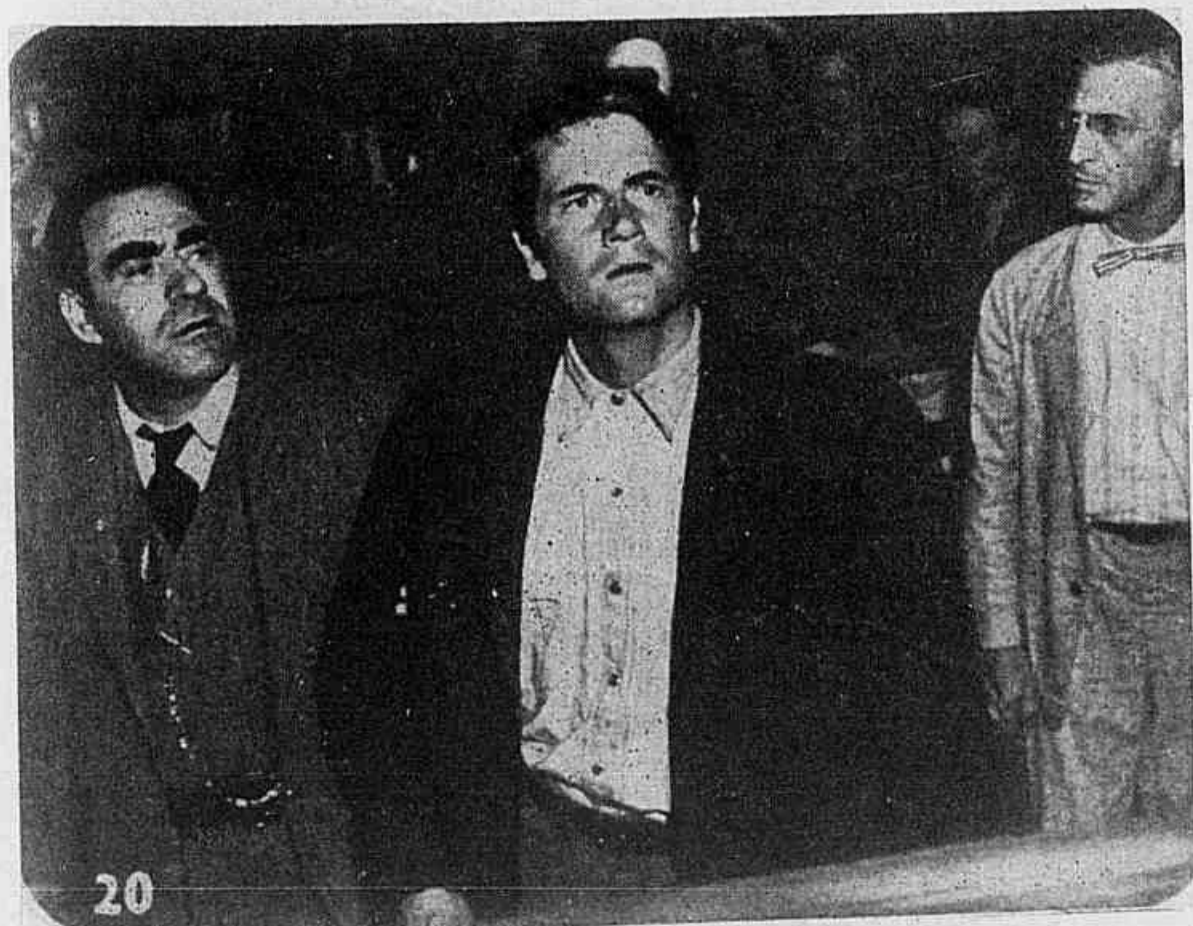
Ali, sob ferros, sem poder ver ninguém é obrigado a trabalhar entre ladrões e criminosos da pior marca. Em certo momento, lê num jornal, que um guarda tem nas mãos, o título da notícia da morte misteriosa de Sullivan.



...em sua missão filantrópica é assaltado e roubado, ficando estendido ao solo como morto em um vagão de estrada de ferro. O choque lhe faz perder a memória, e quando um guarda brutal o maltrata, Sullivan reage violentamente, ferindo-o gravemente.



Isto lhe faz recordar quem é na realidade. Depois do trabalho, a direção do presídio o leva com os outros sentenciados a ver um filme de desenhos animados. Tem ele então uma ideia bem inspirada: confessa-se autor da morte de Sullivan, o que lhe permite ser novamente julgado.



É então levado ao distrito e não tendo ainda recobrado a plenitude de seus sentidos, não consegue explicar bem o fato. É então tomado como um perigoso malfeitor sendo condenado a seis anos de trabalhos forçados numa prisão desumana.



Devidamente identificado como o próprio Sullivan, misteriosamente desaparecido, é posto em liberdade. O caso toma proporções sensacionais, e o «morto» é recebido entre aclamações de todos, e com um afetuoso abraço daquela jovem loura que tanto o auxiliara a sentir a vida dos desgraçados. Sullivan, então, lembrando-se de tudo o que passara declara que não mais fará dramas. Quer fazer rir ao público e isso só mesmo filmando comédias.



A solidariedade pan-americana acaba, mais uma vez, de ser patenteada com a recente reunião "chic" no "Radio City Music Hall" de Nova York, por ocasião da premiere do filme "The Men In Her Life", da Columbia; sete "Rainhas do Café" foram distinguidas com especiais convites para essa exibição, tendo cada uma dessas embaixatrizes uma escolta de três "american-boys" à sua disposição. Aqui vemos a representante do Brasil, senhorita Maria Candida de Souza Dantas (a primeira à esquerda) e Lucy Saens Davila, da Colombia, quando saíam para um passeio pela cidade dos arranha-ceus.



CAPSULAS

MENAGOL

PARA FALTA DE MENSTRUACÃO
APR. PELA CENS. SANIT. N. 86 - J - 1

de sua invenção — «streamlined», que a United Artists distribue.

Como sempre acontece, essa nova comedia junta numa historia de irresistiveis lances de bom-humor Marjorie Woodworth, Tom Brown, Slim Summerville e Zasu Pitts nos principais papeis, seguindo-se: Chester Clute, Margareth Roach, Edgard Deering, Gladys Blake, Jack Rice, Leon Belasco e tantos outros.

Slim Summerville, na figura titular de «O Intrometido» nos dá um tipo ingenuo, bem intencionado e bom de fazendeiro, que chega ao cumulo de sacrificar sua lua de mel, adiando-a sine-die, para que outro par, arrufado como lhe parecia, não perdesse as inefaveis delicias das nupcias, prazer que só se goza uma vez na vida! Mas, sua intenção é mal compreendida e êle se vê num apuro daqueles, preferindo o suicidio, jogando-se nas cataratas do Niagara.

Literatura Cinematografica

Dois livros da Editora VECCHI

O **Camelo Preto** é um excelente romance policial do conhecido escritor Earl Derr Biggers, o creador de Charlie Chan. Nesse seu livro, Charlie Chan emprega todos os seus conhecimentos num complicado caso de assassinato ocorrido na formosa e pacifica Honolulu. A todos que apreciam a literatura policial, esse livro certamente agradará, não só pelo seu atraente e empolgante desenrolar, como também pela maneira como está escrito, num bom e claro português.

O **Camelo Preto** foi filmado e apareceu com o nome de «Charlie Chan em Honolulu». Vindo agora a publico através dessa primorosa edição da VECCHI, os que não viram o filme e mesmo os que o apreciaram, poderão ter uma ideia mais completa do curioso romance

de aventuras policiais em toda a sua plenitude de ficção.



Harold Bell Wright, é o notavel escritor de «Morro dos Maus Espiritos», livro de um enredo fino e comovente, semi-tragico, mas que agrada a todos, mesmo áqueles que não gostam de leituras tristes. Empolga pela singeleza que o autor soube dar aos trechos emocionantes, e pela vigorosidade de outros capitulos, todos eles encadeados com inteligencia e arte de escrever.

«O Morro dos Maus Espiritos» foi adaptado á tela aparecendo com o mesmo nome. O livro, porém, precisa ser lido, especialmente pelos que foram ver o filme. Em seu decorrer, os episodios têm mais vibração e detalhe nas paginas da obra agora lançada pela editora VECCHI do que mesmo exibidos na tela.

Ruy de Alencar.

intrometeu-se demasiadamente na vidinha dos dois que nada tinham de comum... Fez tudo para uni-los e até os ameaçou com um revolver de carga dupla, caso não fizessem as pazes naquelas paragens deslumbrantes do Niagara, o reduto dos casais felizes.

Não houve mais sossêgo na legião dos recém-casados que ali se encontravam em lua de mel. Foi um quarto minguate de amargura e decepções.



Já se tem dito e repetido tantas vezes que Hal Roach — «o feiticeiro da gargalhada» — está só em Hollywood, como produtor de comedias! E agora, mais do que nunca, essa versão vai criando raizes toda vez que o incomparavel cineasta nos apresenta uma de suas produções concebidas em motivos originais e interpretada por artistas de renome. Está nesse caso a ultima pelicula super-sintética daquele produtor. «O Intrometido», confeccionada sob o novo processo

GILDA ABREU

A capa de «A CENA MUDA» desta semana é uma homenagem á illustre artista Gilda Abreu, nome de relevo em nosso teatro e no cinema nacional, onde se mantém como a detentora do primeiro lugar entre as «estrelas» brasileiras da tela nacional, pela excelente «performance» em «Bonequinha de Seda».

O Intrometido

(Continuação da pagina 7)

trado antes! Porém, uma surpresa estava reservada para ambos quando chegaram áquele Hotel especialmente para recém-casados, em lua de mel... Ambos, guardando reservada indiferença, por um desagradavel incidente ocorrido na estrada quando viajavam cada um no seu automovel, deram a entender a Slim Summerville, que ali estava em viagem de nupcias com Zasu Pitts, que eram um casal mal-humorado. E para reaproxima-los,

METROLINA

Para a higiene íntima da mulher

ANTISSÉPTICO GINECOLOGICO
BACTERICIDA - DESODORIZANTE - ADSTRINGENTE

BICODE
DE SENHORA E VERRUGA
ELIMINAÇÃO GARANTIDA
TRATAMENTO DA CUTIS
PELA CIENCIA MODERNA
SÃO PAULO AV. BRIG. LUIZ ANTONIO 1471

Coisas e casos do cinema argentino

(Conclusão da página 2)

fico; porém, inconvenientes surgidos ao começar a semana anterior, deitaram por terra as perspectivas de que a produtora Bella Vista adquirisse os estúdios da S. I. D. E. O Sr. Miguel Machinandiarena, proprietário dos estúdios San Miguel deu por terminados os entendimentos que se vinham cumprindo com grande entusiasmo e otimismo.

UM ELENCO COMPLETO

Nos primeiros dias da semana corrente foi completado pela nova filmadora argentina "Generalcine", o elenco que intervirá na adaptação cinematográfica de "La novia de los forasteros", interessante comédia teatral que leva a firma do comediógrafo argentino Dr. Pedro F. Pico. A peça será trasladada para o celuloide pela mencionada empresa produtora, sob a direção de Antonio Berciani, utilizando-se para isto dos estúdios da S. I. D. E., especialmente arrendados para isto.

Tudo está pronto para que a rotação comece quanto antes, pois o projeto de fazer "La novia de los forasteros" havia sofrido um impasse. Entre suas principais figuras destacam-se: Pepita Serrador, Miguel Faust Rocha, Pedro Maratea, Aida Alberti, etc.

TERMINARAM DE FILMAR CENAS EXTERIORES

Regressou do pampa de Olaen, provincia de Córdoba, aonde havia ido com todo equipamento técnico necessário, o diretor Eduardo Morera, a cujo cargo está a realização de "Caballeros conscriptos", uma das próximas produções argentinas para a temporada de 1942, e que há de representar mundialmente a Distribuidora Panamericana. No pampa de Olaen se filmaram varias cenas da mencionada produção; além disso, foram filma-

das numerosas cenas das manobras militares ali realizadas por importantes contingentes das três armas do exercito argentino, sob atenta fiscalização das autoridades militares, as quais demonstraram a melhor vontade para com o diretor Eduardo Morera depois de este haver exposto os seus propositos. A película dentro em breve entrará em filmagens interiores nos estúdios de San Miguel de Bella Vista.

PREPARA-SE UMA GRANDE PRODUÇÃO

O notavel realizador cinematografico francês Jacques Constant, que realizou em sua patria excelentes filmes, entre os quais, "Pepé le Moko", acha-se atualmente em Buenos Aires, prepa-

rando a rotação de uma extraordinaria película argentina que se filmará nos estúdios da editora Pampa Film, porém, por conta exclusiva da empresa Sur-Art-Film, de recente formação. A película que entrará breve em filmagem se intitulará "Sinfonia argentina" e há de contar com o concurso de destacados valores artisticos da setima arte. Já têm sido contratados alguns desses elementos, entre os quais podemos citar: Fanny Navarro, Carlos Tajés, Alberto Anchart, Chola Luna, Carlos Barés, a orquestra de Juan D'Arienzo e muitos outros mais que animarão os diversos personagens que foram creados para o vigoroso argumento cujo tema é uma comédia musical. Esta película argentina ca

"Sur-Art-Film" será distribuída mundialmente pela empresa norte-americana United Artists.

A TEMPORADA CINEMATOGRAFICA DE 1942

A temporada cinematográfica argentina para este ano há de iniciar-se no mês de Janeiro, segundo as informações que podemos receber de boa fonte. A primeira película a ser exibida apresentando-se oficialmente será "Locos de Verano" que foi rodada nos estúdios da Lumiton sob a direção de Cunill Cabanellas e com um extraordinario elenco formado por Enrique Serrano, José Olarra, Alfonso Pisano, Irma Córdoba, Maria Santos, Felisa Mary, Florindo Ferrario e muitos outros de real valor.

"Locos de Verano" é uma versão especial da conhecida peça do mesmo nome de autoria de Gregorio de Laferrère e antecipam-se ótimas referencias sobre ela. A sua estreia em Buenos Aires deve ser na sala de projeção do Cine Monumental, com uma grandiosa "première" de gala e beneficencia que há de ser irradiada pela Organização periodista "Cinepress" utilizando-se para isto da onda da L. R. 4 (Radio Splendid) e com o concurso especial do conhecido comentarista Adolfo R. Avilés.



Severo Fernandez e Emperatriz Carvajal animam esta cena do filme cômico, "Um hombre bueno", da "Filmadora Independiente Argentina".



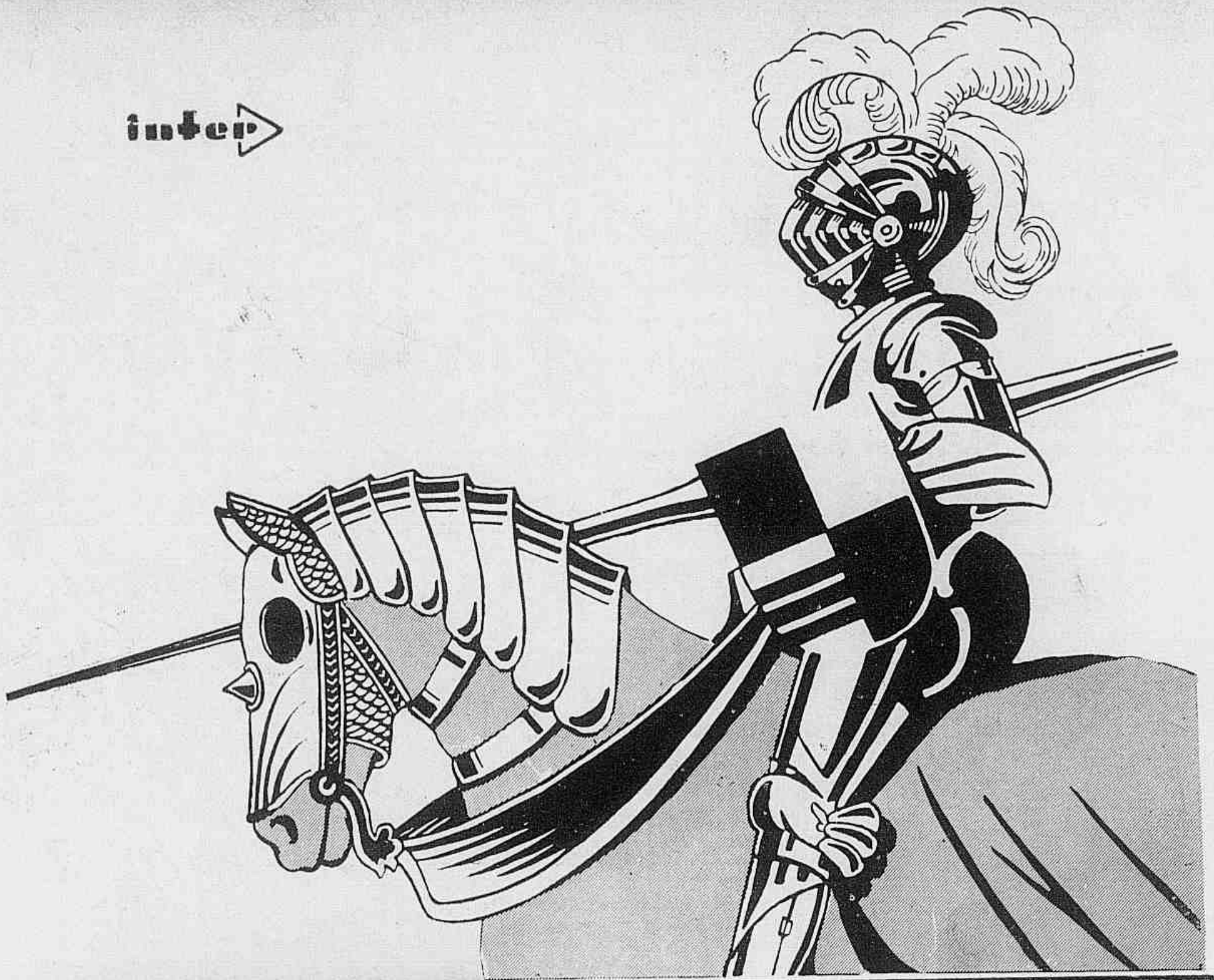
Cena das mais emotivas do grande filme "Papá tiene novia", produção da E. F. A. de Buenos Aires. Estão presentes: Alberto Bello, Amanda Ledesma, Aida Luz, Felisa Mary, Zully Moreno, Lidia Denis e Billie Days.

LEIA SABADO

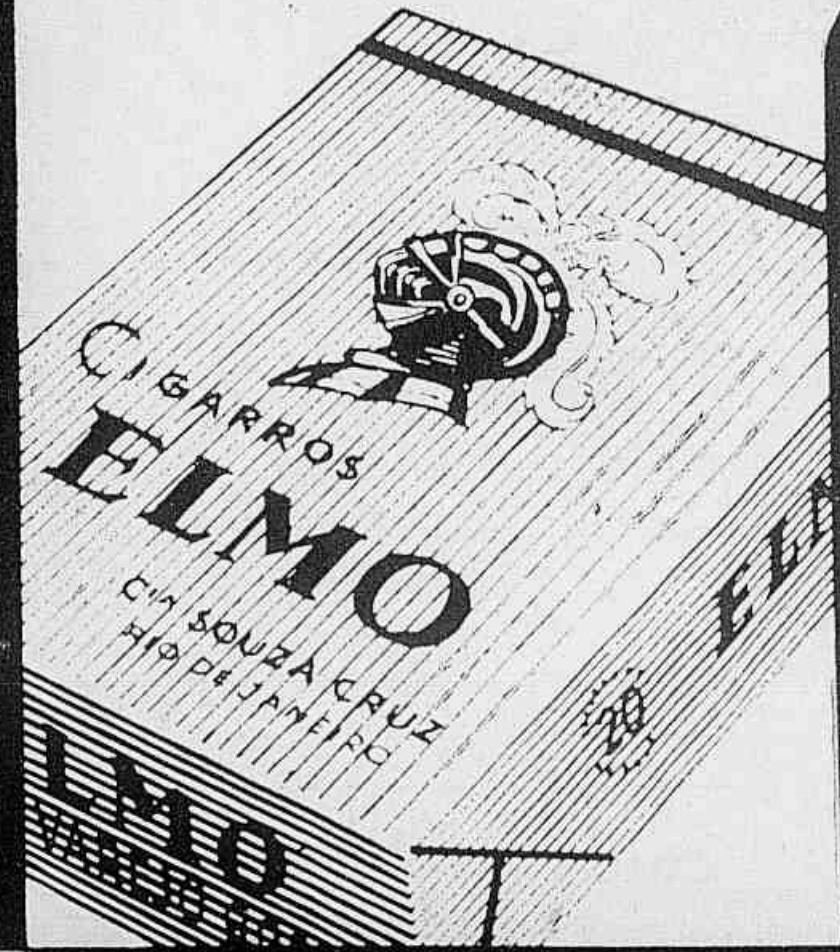
Revista
da
Semana

a melhor revista semanal

inter ▶



ELMO



CIA. DE CIGARROS

SOUZA

CRUZ

900rs.